

$$\begin{array}{r} 22 \\ \times 2 \\ \hline 44 \end{array}$$

$$2+1=3$$

Carta Educativa

Castro Daire

2022



INVESTIR na **EDUCAÇÃO** é **APOSTAR**
no **DESENVOLVIMENTO** do nosso **CONCELHO**

$$10:5=?$$

CARTA EDUCATIVA
II Revisão
(Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro)

Documento Aprovado em:
- Câmara Municipal - ---/---/2022
- Ministério da Educação (Dgeste) - ---/---/2022
- Conselho Municipal de Educação - ---/---/2022
- Assembleia Municipal ----/---/2022

ÍNDICE

Introdução	3
3. Princípios Orientadores	13
3.1. A Carta Educativa	13
3.2. A Política Educativa Municipal	14
3.3. Critérios de Planeamento Educativo	17
4. Caracterização Socioeconómica do Concelho	18
4.1. Atividades económicas do concelho	18
4.2. Caraterização da população desempregada no concelho	21
4.3. Análise demográfica	24
5. Hierarquização dos Aglomerados	37
5.1. Rede viária e acessibilidades.....	38
6. Caraterização e Evolução do Sistema Educativo	40
6.1. Enquadramento geral da educação e ensino.....	41
6.2. Abandono e (in)Sucesso Escolar	54
6.5 – Transporte Escolar	61
6.6 - Atividades de animação e apoio à família (serviço de almoço e prolongamento de horário).....	64
7. O Parque Escolar do concelho de Castro Daire	70
7.2. Capacidade das Escolas Básicas e Secundária	71
7.3. Instalações Desportivas	72
7.4. Breve síntese do diagnóstico efetuado	73
8. O Reordenamento Escolar	74
8.1 - Escolas de Acolhimento – Intervenções efetuadas/a efetuar.....	75
9. Propostas de Reordenamento	83
10. Financiamento e estimativa de custos	84
11. Monitorização/Avaliação.....	86
11.1. Fases do processo de monitorização.....	87
11.2. Organização.....	89
12. Apontamento Conclusivo	90
BIBLIOGRAFIA:	92

Introdução

“A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município”. (art.º 5.º, Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro)

A Carta Educativa constitui, assim, como um processo de reflexão abrangente e sistemático sobre a rede escolar do Concelho de Castro Daire, negociado em sede de Conselho Municipal de Educação (CME). O documento agora apresentado assume um carácter dinâmico, aberto e atento à mudança, em prol de um sistema educativo que se quer vivo e ativo.

Deste modo, no âmbito da definição de uma política educativa local e dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro e na Lei nº75/2013 de 12 de setembro, foi efetuada a segunda revisão à Carta Educativa do concelho de Castro Daire.

A educação assume um papel preponderante e estruturante ao nível do desenvolvimento humano. Da sua qualidade depende, significativamente, a sustentabilidade do país. É, simultaneamente, causa e efeito de uma sociedade do conhecimento, na sua mais abrangente perspetiva, que procura a valorização da dimensão humana em todos os seus processos, sejam eles de índole social, económica ou outra. Visa-se a sustentabilidade do seu desenvolvimento, através do conhecimento, do respeito, da justiça e da responsabilização.

(Re) pensar a Rede Educativa de um concelho é, antes de mais, reconhecer o “atraso” educativo manifestado, também, pela obsolescência de conhecimentos e competências facultadas pelo próprio sistema, face às rápidas mutações de carácter tecnológico, consubstanciadas na designada “sociedade do conhecimento” (Alves e Canário, 2004:984)

Toda a atividade educativa deve visar, concretamente, o desenvolvimento integral das competências de cidadania dos seus educandos. Os desafios que, atualmente, se colocam, diversos de outrora, exigem que se estabeleça uma rutura relativamente a práticas enraizadas, apelando a uma visão prospetiva, criativa e pró-ativa na definição de trajetórias a calcorrear pelas organizações escolares, assumindo-se estas, não como escolas no sentido tradicional do termo, cujas práticas, localização e organização espacial submetem e limitam todo o fundamento da ação educativa, mas sim como Centros Escolares e de aprendizagem, em prol do desenvolvimento estratégico do Concelho.

Por ocasião da Cimeira de Lisboa, em março de 2000, o Conselho Europeu convidou o Conselho Nacional de Educação a apresentar uma reflexão sobre os objetivos futuros, concretos, dos sistemas educativos, que incida nas preocupações e prioridades comuns e, simultaneamente, respeite a diversidade e heterogeneidade nacional.

O Relatório Geral da Comissão (<http://europa.eu.int>) inscreveu novos desafios para os sistemas educativos europeus que apontaram pistas de ação passíveis de traduzir novas políticas educativas para os Estados-membros, de forma a tornar a Europa “*o espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social*” (Relatório da Comissão).

A educação deverá permitir atingir três principais objetivos:

- Proporcionar, objetivamente, o desenvolvimento do indivíduo, nas suas múltiplas facetas, a fim de contribuir para a sua integral realização enquanto ser humano;
- Contribuir para a redução das disparidades e das injustiças entre os indivíduos ou grupos;
- Garantir o crescimento da economia, procedendo de modo a que as qualificações no mercado de trabalho correspondam às necessidades das empresas e dos empregadores.

Assim sendo, é ainda recomendado pela Comissão:

- Aumentar a qualidade dos sistemas educativos e de formação, isto é, qualificar o processo de aprendizagem, incluindo instrumentos e materiais pedagógicos disponíveis para ajudar os indivíduos, jovens e adultos, a aprender.
- A eficácia no uso dos recursos – sublinham que os respetivos sistemas educativos devem recorrer à necessária avaliação da qualidade dos conteúdos disponibilizados, garantindo um uso mais eficiente dos recursos físicos e financeiros e a melhor qualidade dos recursos humanos.
- Redes para o uso de recursos – criar redes educativas e recursos adequados para responder aos desafios apresentados, aliados à importância das redes na troca de informação acerca de boas práticas, como a própria informação deve ser tratada, isto é, como um recurso de primordial importância na educação.
- Sistemas de garantia de qualidade – Os sistemas de garantia de qualidade dos estabelecimentos de ensino e institutos de formação são fundamentais para a eficácia dos sistemas de ensino e formação. Este aspeto requer um esforço de formação por parte de professores e gestores dos estabelecimentos escolares, mas traduzem-se numa experiência enriquecedora para todos os envolvidos e, obviamente, numa efetiva melhoria do desempenho da instituição e da utilização dos recursos.
- Instaurar parcerias locais – A realidade local deve ser o ponto de partida na adequação dos objetivos e políticas educativas, uma vez que é a nível local que os problemas surgem e é a este nível que devem existir os meios e os poderes necessários para combater tais problemas de modo mais eficaz possível, com a necessária consciência de que estamos numa sociedade em crescente globalização. A participação da administração regional e local na definição de políticas de educação locais (bem como a respetiva monitorização), não só é desejável como recomendada. A importância de parcerias com os poderes públicos, nomeadamente autárquicos, e empresas locais, é um dado que não deve ser descurado.

A alteração da relação entre a escola e a comunidade local, assim como a tónica posta na monitorização do processo educativo, parecem ser a base de qualquer estratégia de melhoria do sistema educativo.

Consciente de que a qualidade do sistema educativo não passa apenas pela valorização dos espaços de aprendizagem, a Carta Educativa expressa a mobilização

de toda uma comunidade local que reconhece no papel dos agentes educativos os principais vetores da necessária animação, mediação e concertação de esforços e vontades na promoção constante da qualidade e adequabilidade do sistema educativo local aos desafios colocados por uma sociedade cada vez mais exigente no que às competências dos seus cidadãos diz respeito.

O trabalho agora proposto representa, mais do que um produto acabado, um compromisso ativo de atuação contínua e conjunta em prol do desenvolvimento de um Projeto Educativo sólido em Castro Daire, com base na desejada responsabilização partilhada do processo por todos os cidadãos desta comunidade.

1. Enquadramento Legislativo

Destaca-se no presente documento, a seguinte legislação:

- Lei 46/86 de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro – concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação;
- Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março - estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar;
- Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto – define as regras a observar no funcionamento das atividades de animação e apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC);
- Lei n.º 13/2006, de 17 de abril – define o regime jurídico do transporte coletivo de crianças e jovens até aos 16 anos;
- Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro – lei quadro da educação pré-escolar – consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar;
- Lei n.º 65/2015, de 3 de julho – estabelece a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 16 de julho – estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos;
- Decreto-Lei n.º 176/2016, de 2 de agosto – regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos;
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto – procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação escolar e profissional.

No âmbito destes diplomas, os municípios têm competências no planeamento, na gestão e na realização de investimentos em matéria de educação, que se traduzem nas seguintes competências específicas:

- elaboração da carta educativa;
- elaboração do plano de transportes escolares;

- construção, requalificação e modernização de edifícios escolares, em execução do planeamento definido pela carta educativa respetiva;
- realização de intervenções de conservação, manutenção e pequena reparação em estabelecimentos de educação pré-escolar, do ensino básico e secundário;
- desenvolver a ação social escolar;
- organização e controlo do funcionamento dos transportes escolares da área da residência dos alunos, nos termos definidos no respetivo plano;
- gestão e funcionamento das residências escolares que integram a rede oficial da residência para estudantes;
- promoção e implementação de medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro;
- recrutamento e seleção do pessoal não docente para exercer funções nas escolas e agrupamentos de escolas da rede escolar pública do Ministério da Educação;
- contratação de fornecimentos e serviços externos essenciais ao normal funcionamento dos estabelecimentos educativos;
- gestão de utilização dos espaços que integram os estabelecimentos escolares, fora do período das atividades escolares, incluindo as atividades de enriquecimento curricular.

A Carta Educativa deverá proporcionar a definição de uma Política Educativa para o Município de Castro Daire, assim como monitorizar a execução das competências enunciadas, integrando e adaptando localmente as restantes necessidades Municipais no domínio da educação, contribuindo inequivocamente, para reordenamento da rede educativa¹, visando a melhoria da qualidade quer das infraestruturas, quer dos serviços prestados nesta área.

Assim, é **objetivo** da Carta Educativa:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, para que, em cada momento,

¹ “Entende-se por «rede educativa» a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em atividades escolares afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa.” (n.º 1, art.º 8.º, Decreto-Lei n.º 21/2019).

as ofertas educativas disponíveis a nível municipal correspondam à procura efetiva existente;

- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

2. Enquadramento Territorial e Características Físicas do Concelho

O âmbito territorial desta Carta Educativa é o Município de Castro Daire, numa perspetiva de Comunidade Educativa. Na confluência deste conceito, estão outros dois: *Comunidade Escolar*, que engloba todos os indivíduos que diariamente se movem dentro dos estabelecimentos de ensino, e *Comunidade Local*, que se constitui como um conceito mais abrangente, que extravasa para lá dos limites físicos da escola, mobilizando as pessoas e recursos locais em prol da missão educativa.

A identificação da escola como um edifício é redutora perante a problemática da rede escolar/educativa. O conceito de edifício escolar isolado é uma conceção desajustada de uma realidade onde a escola deve ser cada vez mais um elo de uma rede de locais de educação e formação, num espaço de múltiplas e diversificadas atividades de cariz comunitário.

O concelho de Castro Daire situa-se na região Centro, distrito de Viseu e está inserido na sub-região Dão/Lafões. Confina a Norte com os concelhos de Tarouca, Lamego, Resende e Cinfães, a Este com Vila Nova de Paiva, a Sul com Viseu e a Oeste com S. Pedro do Sul e Arouca e é parte integrante do agrupamento de concelhos Sub-região Dão-Lafões – correspondente a uma NUT² de ordem 3.

² As NUTS (Nomenclatura de Unidades Territoriais) são utilizadas pelo Eurostat para a elaboração de todas as estatísticas regionais e pela União Europeia na definição de políticas regionais e atribuição dos fundos de coesão. Para as unidades territoriais portuguesas existem três níveis das NUTS.

A Serra do Montemuro está balançada para norte, sendo a sua vertente meridional, virada para o Paiva, incluída no concelho de Castro Daire, mais íngreme que a do lado norte. Os níveis mais elevados da Serra do Montemuro atingem altitudes superiores a 1150m, sendo o ponto culminante a 1381 m.

O rio Paiva, afluente do Douro, importante elemento do relevo concelhio, tem um traçado caprichoso, recortado ou com sinuosidades peculiares, o que leva a admitir a interferência de acidentes tectónicos.

O concelho de Castro Daire oferece, grosso modo, três áreas distintas:

- A denominada Beira-Serra, que apresenta colinas cortadas por ribeiros ou vales;
- Serra do Montemuro, entre o N e o NO, é a zona das maiores altitudes onde há os amplos relevos de cristas aplanadas;
- O Vale do Rio Paiva, particularmente a partir do Rio Paivó, para jusante, oferece encostas fortemente declivosas e verdes onde se pratica uma policultura intensa até cotas intermédias, aproveitando-se os sítios mais altos para a criação de gado.

Os contrastes do relevo traduzem-se, naturalmente, nas características do clima. Os cumos da Serra do Montemuro são um poderoso centro de condensação do vapor de água da atmosfera, com elevados valores, não só das precipitações (de 250mm a 3000mm), como também da humidade. Na zona do vale do Paiva e na parte sudoeste do concelho, as chuvas descem abaixo dos 1600mm e mesmo dos 1400mm.

Quanto às temperaturas, a média anual será um pouco inferior a 10°C no alto do Montemuro, situando-se entre os 10°C e 12, 5°C, na generalidade do concelho. Não obstante, é frequente, no Inverno, a ocorrência de temperaturas inferiores a 0°C nos sítios mais altos. Todas estas condições físicas vão influenciar a ocupação humana, bastante antiga na área.

É importante atendermos ao modo de ocupação e organização do território, para projetar e ordenar a oferta da rede educativa local.

Tanto quanto se sabe, a ocupação humana é bastante antiga. O tipo de povoamento do concelho é aglomerado, com núcleos mais ou menos cerrados e certa tendência para a dispersão junto ao vale do Paiva.

Se atendermos à importância concreta de cada um dos elementos referenciados e ao modo como eles se interatuam, torna-se relativamente fácil compreender toda a dinâmica existente entre os diversos fatores naturais e humanos. O aspeto sólido e robusto do meio físico imprime um cunho particular na vivência destas gentes em termos económicos, culturais, etnográficos e arquitetónicos.

3. Princípios Orientadores

3.1. A Carta Educativa

A conceção de uma escola-organização, articulada com outras unidades de educação e formação, centros de recursos e outros apoios diversificados, levou a que o conceito de **Carta Escolar** sofresse uma evolução positiva, no sentido de um conceito mais abrangente, ou seja, o de **Carta Educativa**.

O conceito de Carta Educativa abarca, não só os equipamentos escolares mas todos os equipamentos sociais e educativos relacionados com a educação e formação ao longo da vida. Dá-se, assim, um salto qualitativo na passagem da Carta Escolar para a Carta Educativa.

A Carta Escolar foi, durante muitos anos, entendida como um documento de registo dos edifícios escolares construídos e a planificação dos que faltavam construir. No entanto, é sobejamente conhecida a ineficácia de um planeamento estático e a natureza bloqueadora da “*Carta Escolar documento*”, pelo que se evoluiu, necessariamente, para o conceito de “*Carta Educativa instrumento e prática de planeamento*”, projeto fundamentado e dinâmico de intervenção de planeamento e ordenamento da rede educativa inserida num contexto mais vasto de ordenamento territorial, visando a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

A Carta Educativa é entendida, não como um documento acabado, mas como uma reconfiguração da rede Educativa, projetada num determinado horizonte temporal, destinada a ser permanentemente avaliada e atualizada e visa a racionalização e o redimensionamento do parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente:

- Prever respostas adequadas às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando assim o parque existente;
- Promover o esbatimento das disparidades inter-regionais e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino, numa perspetiva de adequação

da Rede Escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

Indissociável das propostas do Plano Diretor Municipal (PDM), a Carta Educativa deverá ser um instrumento fundamental de planeamento que permita o desenvolvimento de uma atuação estratégica no sentido de:

- Orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sócio cultural;
- Tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque otimizando a funcionalidade da rede existente e a respetiva expansão;
- Definir prioridades;
- Otimizar a utilização dos recursos consagrados à educação;
- Evitar ruturas e desadequações da rede educativa à dinâmica social e desenvolvimento urbanístico.

A Carta Educativa como instrumento de planeamento deve considerar, desde o seu início, a pertinência de procedimentos de monitorização e avaliação, permitindo, deste modo, referenciar as adequações/desadequações, introduzindo as modificações que se justifiquem.

3.2. A Política Educativa Municipal

3.2.1. Introdução

O Conselho Municipal de Educação, atendendo às profundas mutações económicas, sociais, políticas e culturais que têm ocorrido à escala concelhia, regional, nacional e internacional, teve em consideração vários fatores pertinentes, nomeadamente:

- A globalização da economia, da cultura e da comunicação;
- A emergência, no mundo desenvolvido de sociedades cognitivas, nas quais a riqueza é baseada essencialmente no conhecimento e na manipulação de conceitos e ideias;

- O peso crescente das tecnologias de informação;
- As transformações no tecido económico, social e cultural do concelho de Castro Daire;
- A necessidade de os cidadãos encontrarem novas formas de identidade e participação social e política;
- O peso crescente da educação e da formação escolar no desenvolvimento dos sistemas sociais, económicos e culturais locais;

Empenhou-se ainda de modo particular no desenvolvimento do setor educacional, em prol de uma melhoria contínua, em articulação e cooperação com a comunidade educativa, visando:

- Promover o desenvolvimento da identidade e a qualidade de vida da comunidade e dos seus cidadãos;
- A coordenação e mobilização de recursos, propiciando a responsabilidade social na educação;
- Valorização e desenvolvimento locais, nomeadamente, através da educação ambiental, patrimonial, formação profissional e investigação científica.

Para efetivar a concretização de tais objetivos está implícito um conjunto de princípios orientadores³ da Política Educativa Municipal, subjacente ao planeamento expresso na Carta Educativa, procurando:

- Contribuir para o desenvolvimento da qualidade da oferta educativa concelhia;
- Contribuir para o desenvolvimento da vida económica, social e cultural do concelho;
- Promover, sobretudo nas gerações mais jovens, uma sólida identidade concelhia, como forma de as despertar para a cidadania, num mundo globalizado;
- Promover a imagem do concelho de Castro Daire como lugar de modernidade, preocupado com a integração dos seus munícipes nos modos de vida das sociedades cognitivas.

Para a efetiva concretização dos objetivos propostos, não podemos esquecer o decisivo contributo das potencialidades endógenas que este município oferece, por

3 Martins (2000b).

um lado, no setor educativo, a existência de um polo da Escola Profissional Mariana Seixas. Por outro lado, no setor industrial, a existência do Parque Industrial da Ouvida, da zona industrial de extração e transformação de Cela-Lamas e outras infraestruturas/parques eólicos, o que evidencia a possibilidade de formação profissional diversificada e orientada para as reais necessidades do nosso mercado de trabalho, em contexto de trabalho.

3.2.2. Objetivos Estratégicos

A Política Educativa do Município de Castro Daire tem como principais objetivos estratégicos os seguintes:

- Dotar o concelho de Castro Daire de um Projeto Educativo Local participado e de qualidade;
- Criar condições para que os decisores políticos nacionais reconheçam a Castro Daire o mérito de possuir um ensino estruturado e de qualidade;
- Criar condições para que os decisores económicos privados reconheçam Castro Daire como um concelho ideal para investimentos que exijam recursos humanos qualificados e competentes;
- Contribuir para que Castro Daire se afirme cada vez mais como um concelho inovador quer a nível social, cultural e/ou educativo;

Assim, a estratégia deste município passa por assegurar um ensino pautado pela qualidade, por forma a proporcionar à nossa população escolar as ferramentas essenciais ao sucesso educativo/formativo, passando necessariamente por uma rede escolar bem dimensionada e apetrechada. Mantendo estrategicamente algumas escolas do concelho por forma a contrariar a desertificação de algumas localidades.

Um ensino de qualidade passa necessariamente por dotar as infraestruturas existentes com condições que promovam o bem-estar dos alunos. Exemplo disso é a remodelação já iniciada na Escola Secundária de Castro Daire e futuramente na Escola Básica de Castro Daire e na Escola Básica de Mões.

3.2.3. Desenvolvimento da Política Educativa Municipal

A estrutura organizacional tem como finalidade fornecer o sustentáculo político, representativo e técnico educativo da Política Educativa Municipal (PEM). Esta estrutura tem três níveis distintos:

1. **O nível da decisão política** - A decisão política e a estruturação das finalidades da PEM, bem como a adjudicação de recursos materiais e financeiros, cabe ao Executivo Municipal, por proposta do Vereador da Educação e, em última instância, em conformidade com a legislação vigente, do Presidente da Câmara Municipal;
2. **O nível representativo** - O Conselho Municipal de Educação (CME) é o órgão representativo das várias instituições educativas existentes no concelho, sejam elas de natureza pública, privada ou de solidariedade social. Terá funções de aconselhamento político-educativo. Será o espaço de debate, reflexão, articulação e negociação.
3. **O nível técnico-educativo** - A decisão técnico-educativa, a estruturação e coordenação de projetos, bem como a responsabilidade da sua implementação caberá a uma equipa técnico-educativa.

Esta estrutura funcionará na dependência direta da decisão política. Será uma estrutura flexível e possuirá os serviços julgados necessários pelos decisores políticos, por proposta da equipa técnico-educativa. Esta estrutura deverá, ainda, estar apta a fornecer aconselhamento político-educativo aos decisores políticos.

De referir ainda que o Plano de Desenvolvimento Social, no âmbito da Rede Social local, contempla o eixo de intervenção “*Educação, Qualificação Profissional e Emprego*” que pretende dar resposta a problemas diagnosticados no âmbito da educação, numa parceria que se pretende efetiva entre as diversas entidades com responsabilidades a este nível.

3.3. Critérios de Planeamento Educativo

A existência e o reconhecimento das exigências impostas pelas dinâmicas sociais e educativas são um elemento fundamental da construção da dimensão local da política e ação educativas e uma variável fundamental a considerar no planeamento da rede.

De entre os princípios que sustentam o planeamento da rede educativa, consagrados na legislação específica, deverá ter-se em atenção o seguinte:

- A Educação é responsabilidade de todos os cidadãos;
- Nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente, mas sim fazendo parte de redes de equipamentos concebidos como organizações integradas e integradoras;
- A Escola deve ser facilitadora da circulação de informação entre os membros da comunidade;
- A preocupação pela formação ao longo da vida deve estar presente na definição dos critérios de reordenamento da rede educativa, uma vez que a educação não se esgota com a escolaridade obrigatória;
- A Carta Educativa deverá perspetivar o ordenamento da rede educativa, de forma a otimizar recursos (físicos, humanos e financeiros);

4. Caracterização Socioeconómica do Concelho

4.1. Atividades económicas do concelho

Pretende-se neste ponto caracterizar de forma sucinta os aspetos económicos mais relevantes do concelho em estudo, descrevendo a sua evolução. A caracterização das atividades económicas proporciona um melhor conhecimento de uma dimensão fundamental ao planeamento da oferta educativa e de formação.

Analisemos, portanto, a dinâmica económica do concelho.

Quadro n.º 1

Evolução da População Ativa no concelho de Castro Daire e Região Dão Lafões entre 1991; 2001; 2011 e 2021

		População Total	População Ativa	Taxa de Atividade (%)
1991	Castro Daire	18156	6395	35.2
	Dão Lafões	282462	104267	39.0
2001	Castro Daire	16990	5946	35.0
	Dão Lafões	286 313	120 641	42.1
2011	Castro Daire	15339	5920	38.6
	Dão Lafões	267633	132745	49.6
2021	Castro Daire	13736		
	Dão Lafões	252793		

Fonte: INE

Como se pode observar, a população ativa em 2001 representava apenas 35% da população concelhia, contra 35,2%, em 1991, ascendendo esta para 38,6% em 2011. Contudo, ainda que a diferença do valor relativo não seja relevante, em termos absolutos houve uma diminuição de 475 efetivos, passando a população ativa de 6395, em 1991, para 5920, em 2011, diminuindo apenas 20 efetivos de 2001 para 2011. Contrariamente, na sub-região Dão Lafões a taxa de atividade conheceu um incremento positivo, passando de 39% para 42.1% e 49.6% em 2011.

Pelos dados disponíveis dos censos de 2021, até ao momento, conseguimos apurar que a população total neste concelho sofreu um decréscimo de 1603 habitantes em relação aos censos de 2011, não sendo ainda possível apurar a população ativa, bem como a taxa de atividade. O mesmo se verifica na população total da sub-região Dão Lafões, onde também se verifica um decréscimo de 14840 habitantes em relação aos censos de 2011.

No quadro e gráficos seguintes, poderemos observar a distribuição da população ativa pelos diferentes setores de atividade económica. De facto, a tendência geral do país para a terciarização levou a transformações na estrutura do emprego, tendência a que o concelho de Castro Daire não ficou alheio. De 1991 para 2011, a estrutura económica concelhia alterou-se completamente, no claro sentido da terciarização. Apesar de ainda não estarem disponíveis os dados relativos aos setores de atividade, apurados através dos censos de 2021, achamos o setor terciário continuará dominante na estrutura concelhia, fruto da redução drástica do setor primário.

Quadro n.º 2

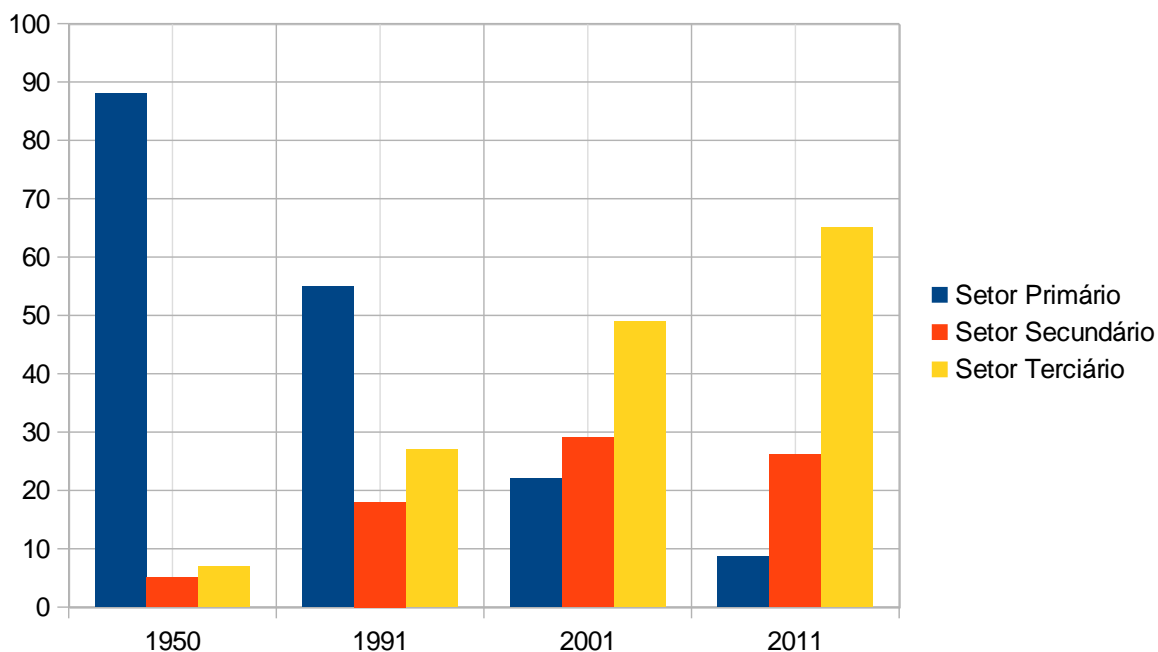
Evolução da População Ativa por Setores de Atividade em 1950 a 2011

Setores de Atividade	1950 (%)	1991 (%)	2001 (%)	2011 (%)
Primário	88	54,3	22	8,7
Secundário	5	18,3	29	26,2
Terciário	7	27,4	49	65,1

Fonte: INE.

Gráfico n.º 1

População Ativa, por Setores de Atividade, até 2011 em %



Fonte: INE

Atentos não só ao quadro anterior como também ao respetivo gráfico, verificamos que, em 1950, no concelho de Castro Daire, 88% da população ativa estava empregada no setor primário. O setor secundário ocupava, apenas, 5% da população ativa, enquanto que 7% estava empregada no setor terciário. O setor primário era, portanto, o setor de maior peso ao nível do emprego.

Em 1991, o setor primário diminuiu substancialmente o seu peso relativo na estrutura de empregabilidade do concelho comparativamente a 1950, passando a deter 55% da população ativa. No que se refere aos setores secundário e terciário, estes aumentaram o seu peso, passando a empregar 18% e 27% da população ativa, respetivamente. Em 2001, este cenário altera-se significativamente, como se pode observar.

Passa, assim, o setor terciário a ocupar a maior percentagem de população ativa empregada (65,1%), contra 26,2% empregada no setor secundário, ocupando o setor primário a menor percentagem em termos de população economicamente ativa empregada (8,7%). O acréscimo do setor terciário (de 1991 para 2011) efetuou-se, principalmente, às custas do setor primário, uma vez que o secundário teve uma pequena diminuição.

4.2. Caracterização da população desempregada no concelho

Quadro n.º 3

População desempregada inscrita para emprego (janeiro a Abril 2018)

Castro Daire	Género		Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>< 1 ano</i>	<i>≥1 ano</i>	<i>1.º Emp.</i>	<i>Novo Emp.</i>	
Janeiro	382	423	429	376	115	690	805
Fevereiro	361	407	392	376	117	651	768
Março	336	415	364	387	119	632	751
Abril	328	417	357	388	101	644	745

Quadro n.º 4

População desempregada inscrita para emprego (janeiro a abril 2019)

Castro Daire	Género		Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>< 1 ano</i>	<i>≥1 ano</i>	<i>1.º Emp.</i>	<i>Novo Emp.</i>	
Janeiro	318	365	341	342	95	588	683
Fevereiro	323	362	343	342	95	590	685
Março	266	367	309	324	85	548	633
Abril	300	375	314	361	95	580	675

Quadro n.º 5

População desempregada inscrita para emprego (janeiro a abril 2020)

Castro Daire	Género		Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	<i>H</i>	<i>M</i>	<i>< 1 ano</i>	<i>≥1 ano</i>	<i>1.º Emp.</i>	<i>Novo Emp.</i>	
Janeiro	228	274	253	249	70	432	502
Fevereiro	232	298	256	274	77	453	530
Março	237	318	262	293	71	484	555
Abril	255	341	273	323	62	534	596

Fonte: www.iefp.pt

Pela análise dos quadros anteriores, verificamos que a população desempregada, inscrita para emprego, é sobretudo feminina. Em abril de 2018 e 2019, mantém-se uma taxa de inscritos na ordem dos 55%; no ano de 2020, verifica-se um ligeiro aumento de 2%, perfazendo 57,21%.

Enquanto que, no sexo masculino, em 2018 e 2019, manteve--se uma taxa de 44% de inscritos, em 2020, a taxa diminuiu cerca de 1,64%, situando-se nos 42,8%.

Posto isto, verifica-se que a taxa do sexo masculino, em abril de 2020, tem menos 14,41% de inscritos em relação ao sexo feminino.

Quadro n.º 6

População desempregada, inscrita para emprego, segundo o grupo etário 2018

Castro Daire	<25 anos	25-34 anos	35-54 anos	≥55 anos	Total
Janeiro	134	137	323	211	805
Fevereiro	129	127	303	209	768
Março	122	126	304	199	751
Abril	104	135	304	202	754

Quadro n.º 7

Desemprego Registrado, segundo o Grupo Etário 2019

Castro Daire	<25 anos	25-34 anos	35-54 anos	≥55 anos	Total
Janeiro	100	112	268	203	683
Fevereiro	100	120	256	209	685
Março	90	114	248	181	633
Abril	98	115	251	211	675

Quadro n.º 8

Desemprego Registrado, segundo o Grupo Etário 2020

Castro Daire	<25 anos	25-34 anos	35-54 anos	≥55 anos	Total
Janeiro	79	85	187	151	502
Fevereiro	79	87	209	155	530
Março	79	93	212	171	555
Abril	70	109	229	188	596

Fonte: www.iefp.pt

Quanto à idade dos desempregados, verificamos que, na sua maioria (38,42%), os inscritos em abril de 2020 tinham entre 35 e 54 anos. Dos restantes inscritos, 11,74% tinham menos que 25 anos e 18,29% tinham entre 25 e 34 anos. Com mais de 55 anos, estavam inscritos, em abril de 2020, 31,54%.

Quadro n.º 9

População desempregada, inscrita para emprego, segundo a habilitação literária 2018

Castro Daire	<1.º Ciclo	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior	Total
Janeiro	55	207	145	138	198	62	805
Fevereiro	55	205	129	128	189	62	768
Março	57	176	136	129	191	62	751
Abril	54	184	131	131	187	58	745

Quadro n.º 10

População desempregada, inscrita para emprego, segundo a habilitação literária 2019

Castro Daire	<1.º Ciclo	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior	Total
Janeiro	44	190	123	129	153	44	683
Fevereiro	45	182	129	122	163	44	685
Março	44	154	117	108	168	42	633
Abril	63	162	113	118	176	43	675

Quadro n.º 11

População desempregada, inscrita para emprego, segundo a habilitação literária 2020

Castro Daire	<1.º Ciclo	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior	Total
Janeiro	43	123	85	78	133	40	502
Fevereiro	37	123	90	100	139	41	530
Março	39	132	92	105	148	39	555
Abril	44	146	109	116	148	33	596

Fonte: www.iefp.pt

Relativamente à análise dos quadros, verifica-se que as pessoas inscritas no centro de emprego possuíam, maioritariamente, habilitações inferiores ao ensino secundário.

Quadro n.º 12

População ativa do concelho em estudo – 2011

População. Economicamente ativa em 2011	5 920
Taxa de Desemprego	9,5%
Taxa de Atividade	38,6%

Fonte: INE.

A taxa de desemprego registada no concelho (9,5%), em 2011, é inferior à verificada no território nacional que, no mesmo período, era de 12,7%.

De salientar que, no concelho, está sediado, na Escola Conde Ferreira, um Gabinete de Inserção Profissional (GIP), ligado à Câmara Municipal de Castro Daire, que tem por objetivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho. O concelho conta, também, com a Associação de Solidariedade Social de Lafões (ASSOL), cuja atuação está voltada para pessoas desempregadas ou à procura do 1º emprego, com especiais fragilidades que as impedem de aceder a outra modalidade de formação, ou acederem ao mercado de trabalho, sem o apoio especializado, nomeadamente pessoas com deficiência e incapacidade com idade mínima de 16 anos.

4.3. Análise demográfica

Neste ponto, pretende-se esboçar uma breve análise da população residente⁴ no concelho, enfatizando a respetiva estrutura etária e distribuição espacial, com pormenorização das tendências de evolução da população em idade escolar.

⁴ As tendências da população são obtidas através de linhas de regressão/tendência (exponencial), com base nos dados dos Censos entre 1900-2011.

Quadro n.º 13

Área e população do concelho em estudo e da região Dão-Lafões – 2011

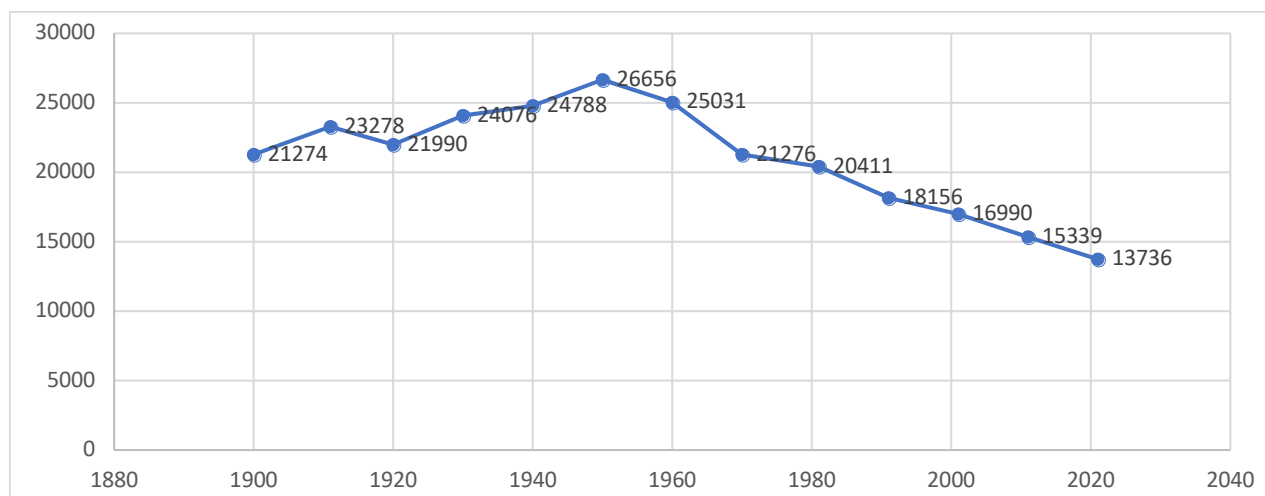
Designação do indicador	Concelho em estudo	Região Dão-Lafões	Unidade	%	Período
Área total	379,04	3488,7	Km ²	10,9	
População Residente HM, em 2001	16 990	286 313	Indivíduos	5,9	2001
Densidade	40,5	X	Hab/Km ²	X	2011
População residente HM	15 339	267 633	Indivíduos	5,7	2011
População Residente M	7 969	140 700	Indivíduos	5,7	2011
População Residente H	7 370	126 933	Indivíduos	5,8	2011
Densidade	36,2	x	Hab/Km ²	x	2021
População residente HM	13736	252 793	Indivíduos	5,4	2021
População Residente M	7200	133 375	Indivíduos	5,4	2021
População Residente H	6536	119 418	Indivíduos	5,5	2021

Fonte: INE

Pela análise do quadro precedente facilmente nos apercebemos da diminuição da população residente no concelho, mesmo no cômputo da sub-região Dão-Lafões, onde o concelho de Castro Daire está integrado, passando de 5,9%, em 2001, para 5,7% em 2011 e 5,4% em 2021.

Gráfico n.º2

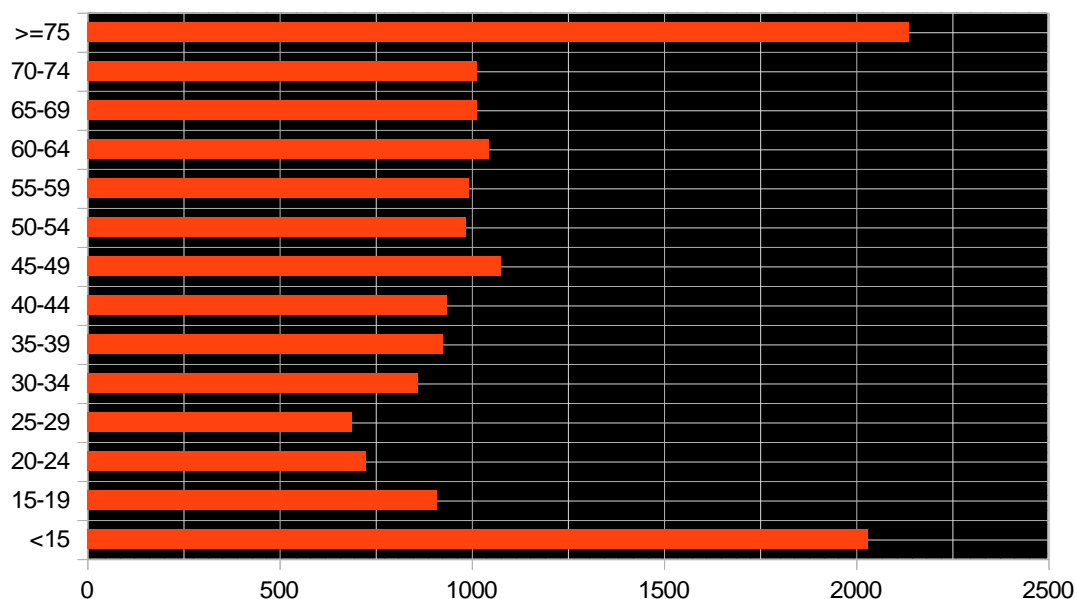
Evolução da população residente no concelho de Castro Daire, entre 1900 a 2021



Castro Daire regista um decréscimo de 48,5%, entre as datas de 1950 a 2021, de acordo com os respetivos recenseamentos, onde se verifica um acentuado decréscimo populacional.

Gráfico n. 03

População residente, por grupo etário – 2011



Fonte: INE – PORDATA

A possível diminuição da capacidade empregadora leva a população ativa mais jovem a procurar emprego fora do concelho, nomeadamente no estrangeiro. Isto explica a menor representatividade do segmento entre os 20 e os 35 anos, sensivelmente, na distribuição da população por escalões etários.

Esta baixa de efetivos no concelho mantém-se, sensivelmente, até aos 60 anos. No entanto, é de salientar uma ligeira subida entre os 45 e 50 anos. A partir dos 74 anos, regista-se um aumento populacional em flecha.

Por freguesias, com base nos censos de 2001 (resultados definitivos), temos:

Quadro n.º 14

Evolução da População Residente por Freguesias, entre 1950 e 2001

FREGUESIA	ANO					
	1950	1960	1970	1981	1991	2001
ALMOFALA	736	624	750	547	367	280
MAMOUROS	568	570	590	639	741	675
ALVA	732	699	615	630	550	546
RIBOLHOS	350	366	445	362	307	306
CABRIL	1265	1225	815	757	794	591
CASTRO DAIRE	4547	4300	3765	4140	4077	4578
CUJÓ	679	719	695	551	456	410
ERMIDA	835	737	625	476	374	297
PICÃO	569	547	615	418	347	267
GOSENDE	1463	1367	1125	994	691	557
MOURA MORTA	302	257	250	174	152	150
MEZIO	825	645	610	545	532	521
MÕES	2742	2618	1960	2524	2093	2109
MOLEDO	2548	2539	1970	2046	1654	1314
MONTEIRAS	1063	974	1020	769	726	586
PARADA DE ESTER	1806	1516	1285	1041	921	790
ESTER	676	679	550	425	353	320
PEPIM	602	587	640	495	444	436
PINHEIRO	1951	1759	1450	1111	964	868
RERIZ	1332	1237	950	1010	900	799
GAFANHÃO	554	432	335	269	219	177
S. JOANINHO	511	504	445	488	497	413
TOTAL	26656	24901	21505	20411	18159	16990

Fonte: INE.

Quadro n.º 15

Evolução da População Residente por Freguesias, em 2011 e 2021

FREGUESIAS	ANO	
	2011	2021
Almofala	228	222
Cabril	414	335
Castro Daire	4674	4557
Cujó	299	245
Gosende	426	368
Mamouros Alva e Ribolhos	1424	1188
Mezio e Moura Morta	618	532
Mões	1837	1691
Moledo	1222	1049
Monteiras	481	404
Parada de Ester e Ester	874	744
Pepim	334	245
Picão e Ermida	535	415
Pinheiro	730	669
Reriz e Gafanhão	883	724
S. Joaquinho	360	348
TOTAL	15339	13736

Fonte: INE

Durante todo o período analisado, verifica-se concentração de população na sede de concelho e, de forma geral, um lento despovoamento no restante território. O quadro nº 15 já traduz o Decreto-Lei 11-A/2013 de 28 de janeiro da reorganização das freguesias.

Assinale-se que, atualmente, cerca de 33,2% da população do concelho reside na sede de concelho.

O principal aglomerado populacional encontra-se localizado ao longo da E.N.2 - eixo rodoviário estruturante que permite a ligação aos concelhos limítrofes. Este importante eixo viário, atravessando o concelho de Norte a Sul, tem sustentado algum crescimento do emprego no setor terciário, permitindo alguma vitalidade nas freguesias servidas, em detrimento de outras que continuam mais ligadas à atividade própria do setor primário, nomeadamente as agrícolas.

Da análise dos valores da população residente em 2021 e do nível de equipamentos e serviços disponibilizados, é possível identificar três níveis de hierarquia urbana: num primeiro nível, a sede de concelho, com 4557 habitantes (censos 2021) e a maior concentração de oferta de bens e serviços do concelho; no segundo nível, Mões, com 1691 habitantes e uma oferta de bens e serviços com algum significado; no terceiro nível, Mamouros Alva e Ribolhos, assim como Moledo, com 1188 e 1049 habitantes, respetivamente, com uma oferta restrita/local de bens e serviços.

Quadro n.º 16

Rácios de Dependência e Índices de vitalidade do concelho de Castro Daire entre 1950 e 2001

ANOS	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
R. D. JOVENS	55,8	58,49	51,08	46,94	35,84	26,29	22,2	x
R. D. IDOSOS	13,36	15,71	21,43	27,79	34,24	38,09	45,6	x
R. D. TOTAL	69,17	74,2	72,51	74,72	70,08	64,38	67,8	x
ÍNDICE DE VITALIDADE	23,93	26,85	41,95	59,2	95,53	144,9	205,1	334

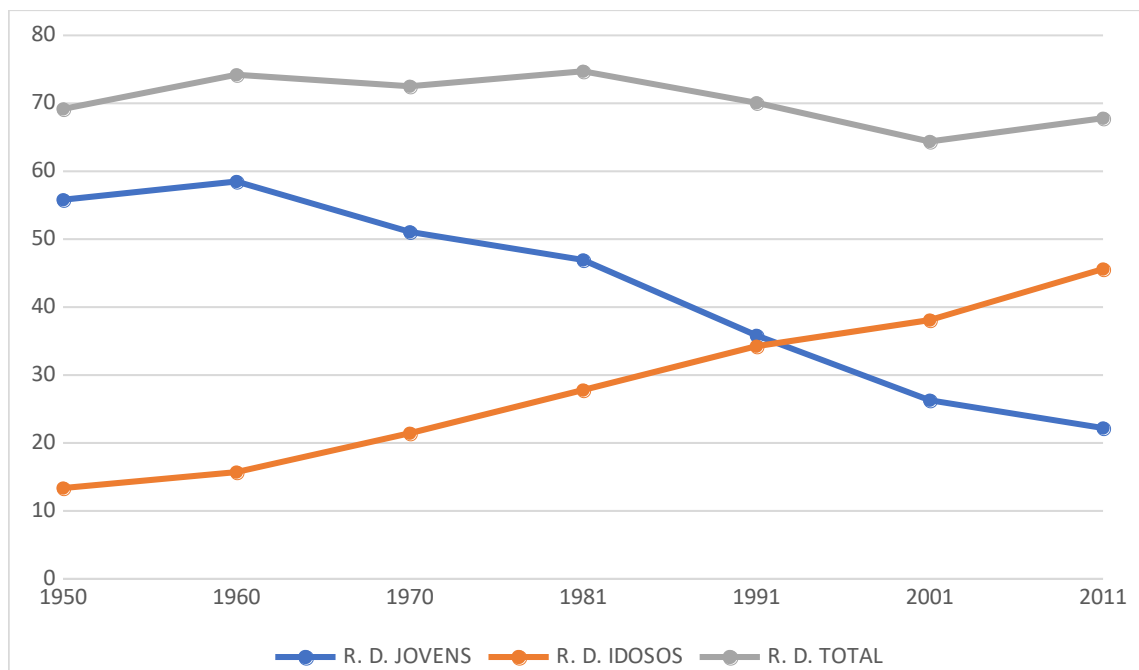
Fonte: INE

O Rácio de Dependência Total, em 1991, elevava-se a 70,08, isto é, por cada 100 pessoas potencialmente ativas existiam cerca de 70 pessoas em idades não ativas (“jovens” e “idosos”). Não obstante, em 2001 o Rácio de Dependência Total decresce significativamente, voltando a aumentar em 2011, assim, por cada 100 pessoas potencialmente ativas passaram a existir 67 em idades não ativas (“jovens” e “idosos”).

Através do Rácio de Dependência dos Jovens verificamos que, em 1950, em cada 100 pessoas, existiam 55 em idade não ativa. Tendo, assim, se verificado uma perda significativa, isto é, em 2011 apenas 22 por cada 100 pessoas é que estavam inativas, vemos que estes estão, cada vez mais a perder peso na estrutura demográfica a par de um acréscimo do peso de idosos, na respetiva estrutura demográfica.

Gráfico n.º 4

Evolução verificada nos Rácios de Dependência do Concelho de Castro Daire, entre 1950 e 2011

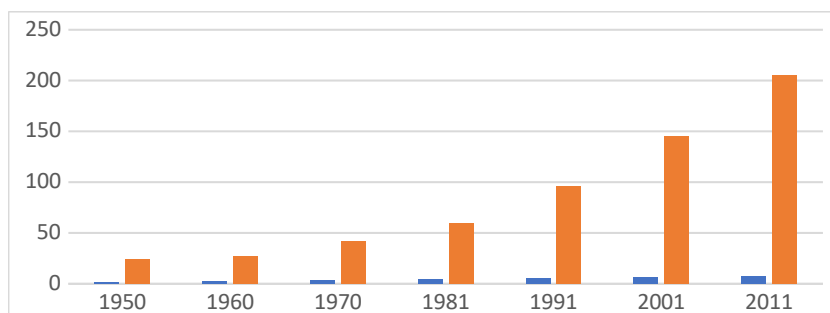


Pela observação dos Rácios de Dependência e Índice de Envelhecimento, ficamos com a percepção clara do envelhecimento da população do concelho. O Rácio de Dependência dos Idosos é cada vez maior, enquanto que o Rácio de Dependência dos Jovens tem diminuído significativamente.

Através do Índice de Envelhecimento vemos que os idosos têm vindo a ganhar cada vez maior peso na estrutura demográfica do concelho, desde 1950, altura em que no concelho existiam cerca de 24 idosos por cada 100 jovens, ao passo que, em 1991, a relação era de 96 idosos por cada 100 jovens e, em 2011, existiam já 205 idosos por cada 100 jovens.

Gráfico n.º 5

Evolução do Índice de Envelhecimento do Concelho de Castro Daire entre 1950 e 2011



Fonte: INE

O Índice de Envelhecimento tem registado um contínuo e acentuado incremento, isto é, a relação entre o número de idosos e o número de jovens passou de 23,93%, em 1950, para 95,53%, em 1991, sendo que, em 2001, passou a barreira dos 100%, em 2011, excedeu os 200% e em 2021 excede os 290,4% (dados provisórios do INE).

Recorrendo aos censos 1991, 2001 e 2011, temos as seguintes estruturas etárias da população, de acordo com as categorias utilizadas e disponibilizadas pelo INE:

Quadro n.º17

Evolução da estrutura etária da população, por freguesias (1991 – 2001)

Grupo etário	0-14		15-64		≥ 65	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Censos						
Almofala	96	34	189	157	82	89
Alva	103	82	330	324	117	140
Cabril	120	78	474	356	200	157
Castro Daire	919	804	2502	2993	656	781
Cujó	98	54	246	240	112	116
Ermida	47	34	213	162	114	101
Ester	68	51	184	155	101	114
Gafanhão	20	16	118	81	81	80
Gosende	101	65	381	301	209	191
Mamouros	181	124	462	428	98	123
Mezio	143	107	309	334	80	80
Mões	498	340	1266	1354	329	415
Moledo	321	171	1003	789	330	354
Monteiras	192	117	417	344	117	125
Moura Morta	22	27	92	88	38	35

Parada de Ester	140	105	544	447	237	238
Pepim	75	72	278	239	91	125
Picão	75	45	194	145	78	77
Pinheiro	184	126	524	467	256	275
Reriz	202	131	488	479	210	189
Ribolhos	84	50	182	201	41	55
S. Joaninho	137	84	279	252	78	77
TOTAL	3826	2717	10675	10336	3655	3937

Fonte: INE

Quadro n.º 18

Estrutura etária da população, por freguesias (2011)

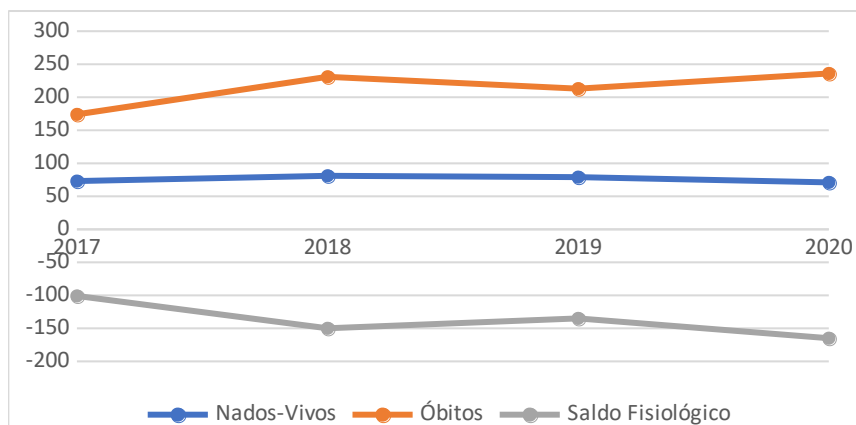
Grupo etário	0 - 14		15 - 24		25 - 64	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Censos						
Almofala	18	12	18	23	115	101
Cabril	49	23	33	28	191	134
Castro Daire	768	561	536	513	2448	2334
Cujó	23	15	33	10	140	118
Gosende	44	27	41	35	192	172
Mamouros Alva e Ribolhos	186	112	151	107	741	586
Mezio e Moura Morta	100	56	91	79	292	271
Mões	257	194	199	162	883	815
Moledo	120	68	94	69	593	451
Monteiras	57	34	63	33	235	213
Parada de Ester e Ester	90	51	84	51	380	315
Pepim	37	9	29	31	148	117
Picão e Ermida	52	27	60	27	235	191
Pinheiro	57	37	27	43	328	290
Reriz e Gafanhão	120	75	94	74	419	366
S. Joaninho	53	30	48	38	168	163
TOTAL	2031	1331	1634	1323	7508	6637

Fonte: INE.

Com base nos novos censos de 2021, a freguesia de Castro Daire regista em todos os grupos etários o valor mais elevado da população desde 1991.

Gráfico n.º 6

Saldo Fisiológico do Concelho, 2017-2020



Fonte: INE.

O saldo fisiológico⁵ registado no concelho de Castro Daire, tem tendência negativa. O número de óbitos registados tem suplantado o número de nados vivos.

Importa também analisar a informação relativa aos movimentos migratórios, encontrando-se a informação disponível condensada na tabela seguinte.

Quadro n.º 19

População residente, segundo as migrações

		Imigrantes no concelho, provenientes de outro concelho	Emigrantes do concelho para outro concelho	Saldo das Migrações
1995	Castro Daire	479	634	-155
	Dão-Lafões	11822	10574	553
1999	Castro Daire	174	232	-58
	Dão - Lafões	4456	4080	376
2011	Castro Daire	177	X	X
	Dão - Lafões	4671	X	X

Fonte: INE.

No que se refere ao saldo migratório, verificamos que, apesar da sua diminuição, as saídas de população do concelho são mais significativas que as entradas, daí o saldo negativo. Na região Dão-Lafões a diminuição dos movimentos migratórios foi igualmente registada, apresentando, no entanto, um saldo positivo.

5

Saldo Fisiológico: diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos

Em Portugal, o envelhecimento populacional não mostra sinais evidentes de uma inversão. O mesmo acontece no concelho de Castro Daire, onde em todas as freguesias se regista um índice de envelhecimento elevado.

Quadro n.º 20

Índices de dependência em 2011

Freguesia	Envelhecimento	Dependência Jovens	Dependência Idosos	Dependência Total
Almofala	427,8	13,5	57,9	71,4
Cabril	287,6	21,9	62,9	84,8
Castro Daire	120,1	25,7	30,9	56,6
Cujó	447,8	13,3	59,5	72,8
Gosende	338,6	18,9	63,9	82,8
Mamouros Alva e Ribolhos	186	20,9	38,8	59,6
Mezio e Moura Morta	135	26,1	35,2	21,6
Mões	194,6	23,6	46	69,6
Moledo	344,2	17,6	60,6	78,1
Monteiras	221,1	19,1	42,3	61,4
Parada de Ester e Ester	355,6	19,4	69	88,4
Pepim	324,3	20,9	67,8	88,7
Picão e Ermida	361,5	17,6	63,7	81,3
Pinheiro	500	14,7	73,4	66,7
Reriz e Gafanhão	208,3	23,4	48,7	72,1
S. Joaninho	171,7	24,5	42,1	66,7
Concelho	205,1	22,2	45,6	67,8

Fonte: INE.

A freguesia com o mais elevado índice de envelhecimento⁶ é, sem margem de dúvida, Pinheiro (500%), isto é, cerca de 2,5 vezes superior ao índice do concelho (205,1%), sendo a freguesia de Castro Daire a que apresenta menor índice de envelhecimento (120,1%).

O índice de dependência total⁷ é mais elevado na freguesia de Pepim (88,7%) e Parada de Ester e Ester (88,4%), sendo as freguesias de Mezio e Moura Morta

⁶ **Índice de Envelhecimento:** relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

⁷ **Índice de Dependência total:** Relação entre a população jovem e idosa a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos conjuntamente com as pessoas de 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

(21,6%) e Castro Daire (56,6%) as que apresentam menor índice de dependência total.

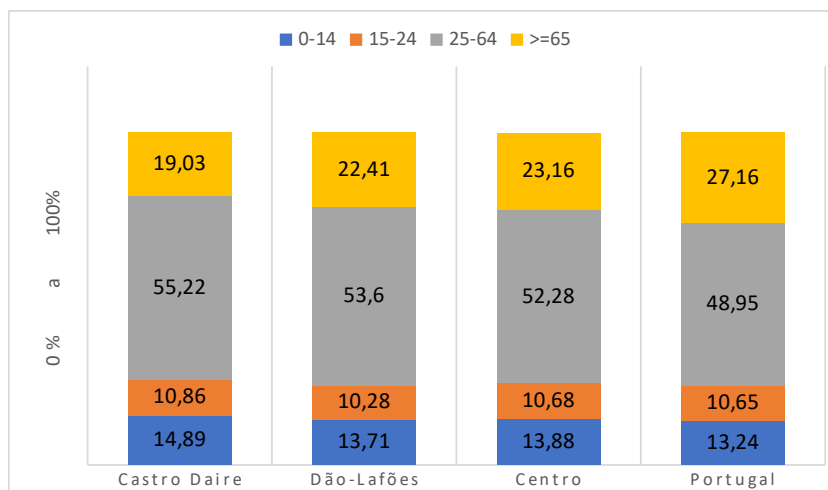
Quanto ao índice de dependência de jovens⁸, verifica-se que a freguesia que apresenta o menor número de jovens por cada 100 ativos é Cujó (13,3%), sendo a freguesia de Mezio e Moura Morta que apresenta maior índice de dependência de jovens (26,1%).

No que respeita ao índice de dependência de idosos⁹, a freguesia que apresenta maior número é Pinheiro, onde por cada 100 pessoas em idade ativa existem, aproximadamente, 73 idosos, o que representa um peso muito elevado para a população ativa. Pelo contrário é a freguesia de Castro Daire que apresenta menor número de idosos 30 por cada 100 ativos, seguindo-se a freguesia de Mezio e Moura Morta, com 35 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa.

Em termos de distribuição da população residente, segundo o grupo etário, comparativamente (Portugal, Centro, Dão-Lafões e Castro Daire), temos:

Gráfico n.º 7

Distribuição percentual da população residente, por grupo etário (Censos 2011)



8 Índice de Dependência de Jovens: relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre as 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

9 Índice de Dependência de Idosos: relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Pela observação atenta do quadro precedente, verificamos que o concelho de Castro Daire acompanha os valores registados para Portugal, assim como os da Região Centro e da Dão-Lafões, no que respeita à população com idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos.

Quanto ao grupo etário dos 25 aos 64 anos, verifica-se que os valores concelhios se situam acima dos registados, quer em Portugal, quer na região centro e na Dão-Lafões. Já quanto ao grupo etário dos mais idosos, com 65 ou mais anos, o concelho apresenta valores, consideravelmente, mais baixos.

Quadro n.º 21

Peso Relativo dos Grupos Etários no Concelho em Estudo

Grupo Etário	1991	Peso Relativo	2001	Peso Relativo	2011	Peso Relativo	2021	Peso Relativo
0-14	3826	21,1	2 717	16	2031	13,24	1331	9,69
15-64	10675	58,8	10 336	60,8	9142	59,6	7960	57,95
≥ 65	3655	20,1	3 937	23,2	4166	27,16	4445	32,36

Fonte: INE

Analisemos, seguidamente, a evolução das taxas de natalidade, mortalidade e excedente de vida, de 1991, 2001, 2011 e 2019.

Quadro n.º 22

Evolução da taxa de natalidade e de mortalidade 1991a 2019

Ano	Taxa de Natalidade*	Taxa de mortalidade*	Excedente de vida
1991	9,9	14	-3.7
2001	7,6	13,6	-6
2011	9,9	12,4	-6.2
2019	5,7	15,4	-9,7

Fonte: INE (*dados em permilagem)

A taxa de mortalidade decresceu, ainda que muito ligeiramente, entre 1991 e 2011, vindo a aumentar abundantemente em 2019. A taxa de natalidade registou decréscimo mais acentuado, o que se repercutiu no excedente de vida, tendo esta se encontrado instável, pois, como é possível verificar no quadro, aumentou em 2011 e voltou a decair até 2019.

Quadro n.º 23

Evolução da taxa de analfabetismo

Designação do Indicador	Concelho em Estudo	Região Dão-Lafões	Unidade	Dif.	Período
Taxa de analfabetismo, HM, em 1991	24,4	14,7	%	9,7	1991
Taxa de analfabetismo, HM, em 2001	18	11,6	%	6,4	2001
Taxa de analfabetismo, HM, em 2011	11,4	7,1	%	4,3	2011

Fonte: INE.

Ao nível da educação, é possível verificar a redução de 4,3%, na taxa de analfabetismo, registada nos últimos 20 anos.

Comparando a evolução da taxa de analfabetismo no concelho de Castro Daire, com a da região Dão Lafões, verificamos, com relativo agrado, uma diminuição da distância que o separa da média da região.

A taxa de analfabetismo observada atualmente é de 11,4%, superior à média nacional que, em 2011, era de 5,2%.

5. Hierarquização dos Aglomerados

A procura de educação e formação, as acessibilidades, a habitação e o emprego têm motivado importantes fluxos migratórios para aglomerados com maior capacidade atrativa. O nosso conhecimento da realidade local traduz a existência de movimentos intra-concelhios e mesmo inter-concelhios, no entanto não possuímos dados estatísticos para validar esta constatação. São efetuadas movimentações diárias entre as diversas freguesias concelhias, nomeadamente para aquelas que, como Castro Daire e Mões possuem maior oferta de emprego.

De registar também significativas movimentações intra-concelhias para as Termas do Carvalhal, freguesia de Mamouros Alva e Ribolhos, justificadas pela estância termal e movimentações sobretudo inter-concelhias para a aldeia da Cela, freguesia de Moledo, onde se localizam as pedreiras do concelho e empresas de extração, transformação e exportação de granitos.

A própria urbanização dos aglomerados responde e sustenta estes fluxos migratórios, pelo que é importante entender o modo de ocupação e organização do território, para projetar e ordenar a oferta da rede educativa local.

O Plano Diretor Municipal (PDM), para prossecução dos objetivos de ordenamento, define uma rede hierarquizada de centros urbanos. São constituídos pelos aglomerados que, além de servirem a economia local e a sua população residente, constituem centros dinamizadores, em função dos postos de trabalho, dos equipamentos e serviços públicos e privados neles existentes e pelas acessibilidades.

A hierarquização dos centros urbanos é a seguinte:

- Centro concelhio – Vila de Castro Daire;
- Centro sub-concelhio - Mões¹⁰ e Termas do Carvalho;
- Aglomerados urbanos - os restantes.

As maiores concentrações populacionais encontram-se sobretudo nos três principais núcleos urbanos, a saber, Castro Daire, Mões e Termas do Carvalho, cujas freguesias concentram cerca de 51,8% da população concelhia. As acessibilidades foram determinantes na formação destes aglomerados.

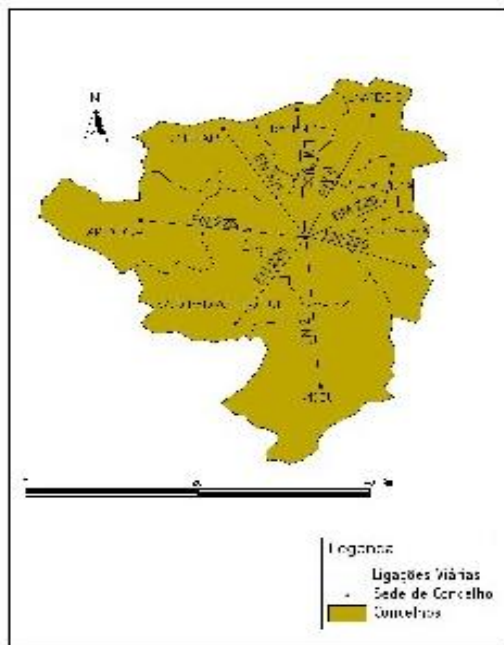
Além destes aglomerados, a população concelhia está dispersa por pequenos núcleos urbanos, mais ou menos dispersos e condicionados pelas condições geográficas, características de um município de montanha. De salientar que o Concelho é constituído por 212 aglomerados.

5.1. Rede viária e acessibilidades

O concelho é atravessado pela estrada nacional 2 (EN2), que constitui um importante eixo viário. O facto de esta via atravessar o concelho, no sentido Norte /Sul, serve de um excelente elo de ligação entre as várias vias que servem o concelho.

¹⁰ Mões ocupa atualmente um lugar de destaque a nível concelhio, sobretudo na zona de influência mais direta, com concentração de alguns equipamentos e serviços.

Mapa n.º 2
Principais ligações a outros concelhos

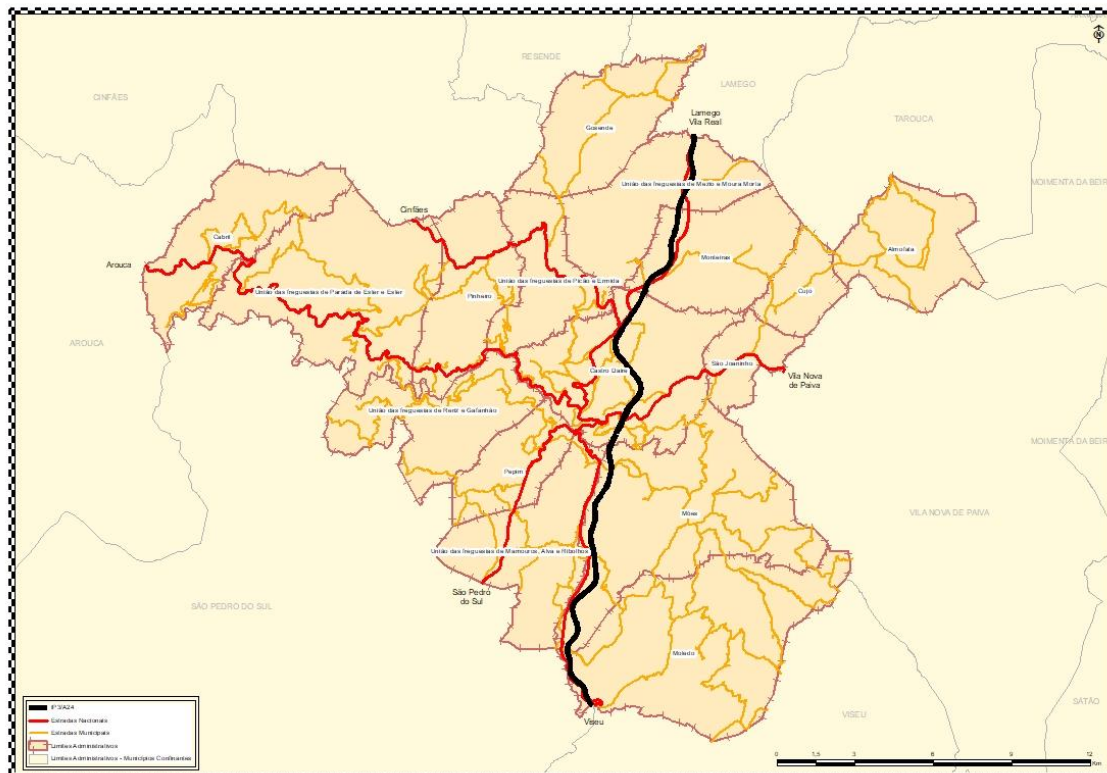


Fonte: Câmara Municipal de Castro Daire

Ainda com relevância, destacam-se as estradas E.N.225, E.N.228 e E.N.321. A primeira constitui-se como a principal via de acesso direto à A24, com nó de acesso a escassos metros da vila de Castro Daire. Para além deste nó, existem mais três nós de acesso à A24 (Castro Daire Norte; Termas do Carvalho; Mamouros). Esta via também permite uma ligação privilegiada à A1 (direção Lisboa/Porto) e à A25 (Espanha ou Aveiro). Já a E.N. 225 constitui também via de acesso a Arouca (vertente oeste do concelho) e a Vila Nova de Paiva (vertente este do concelho).

A E.N.228 liga o concelho, a oeste, a S. Pedro do Sul. A Norte temos a ligação, através da E.N.321 a Cinfães e ao Porto.

Mapa n.º3
Mapa da Rede Viária



6. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

Neste capítulo procurar-se-á traçar um quadro retrospectivo da procura do ensino no nosso concelho e avaliar os níveis de escolarização atuais da população e taxas de sucesso e de abandono escolar na atualidade, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente. Procuraremos, ainda traçar um quadro prospetivo das principais tendências da rede educativa concelhia.

Quadro n.º24:

Evolução da distribuição dos alunos por nível de ensino público e privado, no concelho entre o ano letivo 2010/2011 a 2021/2022.

Anos Letivos	Pré-Escolar		1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Secundário (Regular e Profissional)	EPMS 3ºciclo	Profissional / Secundário
	Público	Privado						
2010/11	331	46	598	309	532	384	24	105
2011/12	314	42	597	279	519	361	6	102
2012/13	337	27	605	274	543	311	-	58
2013/14	323	18	517	315	456	343	-	63
2014/15	307	19	489	310	436	347	25	49
2015/16	281	32	487	300	416	315	-	59
2016/17	255	34	466	249	452	288	-	43
2017/18	220	36	446	230	425	263	16	39
2018/19	214	34	433	235	390	320	23	46
2019/20	220	38	373	251	349	330	42	21
2020/21	207	37	365	232	341	338	40	68
2021/22	206	38	366	202	355	298	21	79

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire; Escola Profissional Mariana Seixas e Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire

6.1. Enquadramento geral da educação e ensino

O presente ponto procura fazer uma caracterização sucinta de cada nível de ensino, evidenciando a evolução da população escolar no concelho.

6.1.1. A Educação Pré-escolar

De acordo com a lei quadro, a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

A educação pré-escolar tem início aos 3 anos de idade e funciona até ao ingresso na escolaridade obrigatória. A frequência da educação pré-escolar é facultativa, consagrando-se contudo, a sua universalidade para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

No presente ano letivo existem em funcionamento 15 salas do ensino pré-escolar público (Agrupamento de Escolas de Castro Daire) e 2 salas do ensino pré-escolar

privado (Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire), conforme os dados que constam no quadro seguinte.

Quadro n.º 25

Inscritos para frequência da educação pré-escolar, nos anos letivos 2019/20, 2020/21 2021/22

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire e Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire

Jardim de Infância	Ano Letivo 2019/20			Ano Letivo 2020/21			Ano Letivo 2021/22		
	N.º Alunos	Educadores	Salas	N.º Alunos	Educadores	Salas	N.º Alunos	Educadores	Salas
Alva	7	1	1	5	1	1	10	1	1
Castro Daire	88	4	4	95	4	4	100	5	5
Lamelas	19	1	1	21	1	1	12	1	1
Mezio	12	1	1	10	1	1	10	1	1
Mões	29	2	2	27	2	2	27	2	2
Moita	8	1	1	9	1	1	4	1	1
Parada de Ester	11	1	1	13	1	1	8	1	1
Picão	9	1	1	4	1	1	4	1	1
Póvoa do Veados	7	1	1	7	1	1	7	1	1
Termas do Carvalho	23	1	1	20	1	1	19	1	1
Santa Casa da Misericórdia	38	2	2	37	2	2	38	2	2
TOTAL	251	16	16	248	16	16	239	17	17

Perante a análise dos dados apresentados na Educação do pré-escolar conclui-se que as taxas de natalidade tiveram uma implicação direta na diminuição de crianças a frequentar o pré-escolar.

6.1.2. O Ensino Básico

O ensino básico visa assegurar uma formação geral comum a todos os alunos, proporcionando a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos.

Nos termos da Lei de Bases do sistema educativo, o Ensino Básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1º ciclo de quatro anos, o 2º ciclo de dois e o 3º ciclo de três anos, organizados nos seguintes termos:

- No 1º ciclo as componentes do currículo são trabalhadas de modo articulado e globalizante pela prática da monodocência, sem prejuízo da lecionação da disciplina de inglês por um docente com formação específica para tal;

- No 2º ciclo as diferentes disciplinas estão agregadas em áreas disciplinares, privilegiando-se abordagens interdisciplinares potenciadas pela organização bidisciplinar dos grupos de recrutamento deste ciclo;
- No 3º Ciclo as diferentes disciplinas estão agregadas em áreas disciplinares privilegiando-se as abordagens interdisciplinares.

A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico.

6.1.2.1. - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico, facilmente se constata a diminuição verificada na população escolar no 1.º ciclo, explicável devido à diminuição de nascimentos no concelho. Do ano letivo de 1990/91 para o ano letivo de 1995/96 registou-se um decréscimo da população escolar de 502 alunos, tendo decrescido 113 alunos do ano letivo 1995/96 para 2002/03 e deste até 2021/22 475 alunos.

Quadro n.º 26

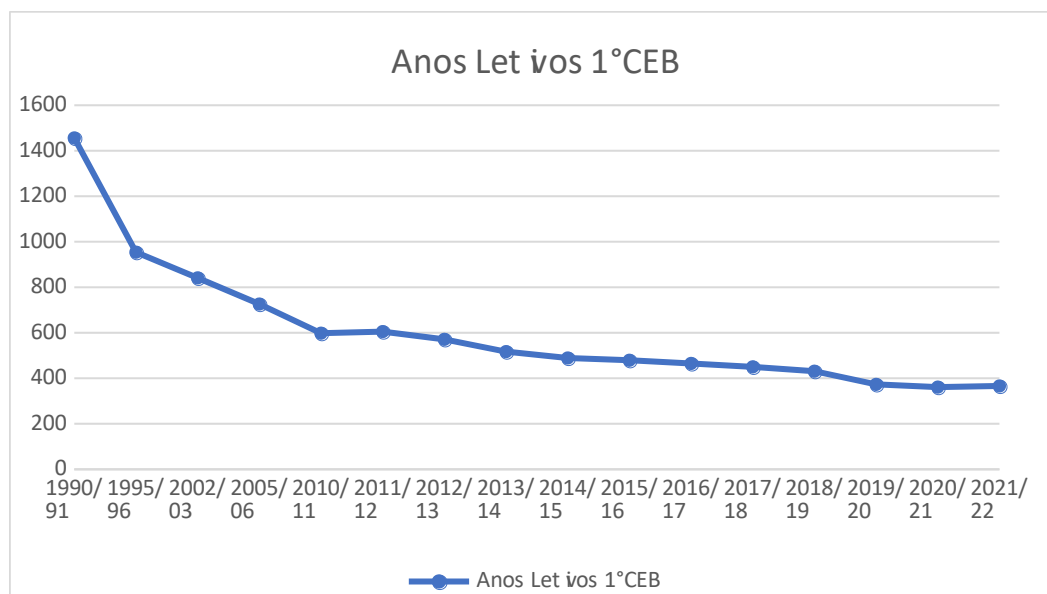
População Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	População escolar - 1.º ciclo
1990/91	1456
1995/96	954
2002/03	841
2005/06	726
2010/11	598
2011/12	605
2012/13	571
2013/14	517
2014/15	489
2015/16	479
2016/17	465
2017/18	450
2018/19	431
2019/20	373
2020/21	361
2021/22	366

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire.

Gráfico n.º 8

Evolução da População Escolar 1.º Ciclo do Ensino Básico (1990/91 – 2007/2008 e 2021/2022)



Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire

No presente ano letivo, contrariamente aos anos anteriores, verificou-se um ligeiro aumento do número de alunos neste nível de ensino, que não traduz a realidade decrescente do pré-escolar. Consta-se que este facto deve-se à fixação de novos agregados familiares no concelho.

No quadro seguinte encontra-se sintetizada a informação relativa ao número de alunos matriculados por escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por intervalos, até ao ano letivo 2021/2022.

Quadro n.º 27

Alunos matriculados no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Escola do 1.º CEB	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2010/11	2015/16	2021/22
Almofala	9	9	--	--	--	--	--
Alva	14	20	34	31	27	22	10
Mosteiro de Cabril	19	21	19	19	14	15	--
Castro Daire	170	181	178	159	172	179	158

Vila Pouca	9	--	--	--	--	--	--
Farejinhãs	22	30	36	33	42	38	6
Custilhão	1	--	--	--	--	--	--
Lamelas	33	35	36	36	40	23	39
Santa Margarida	12	11	--	--	--	--	--
Folgosa	13	12	11	9	--	--	--
Cujó	14	8	--	--	--	--	--
Sobradinho	3	--	--	--	--	--	--
Codeçais	3	--	--	--	--	--	--
Carvalhosa	2	--	--	--	--	--	--
Ester	12	10	8	7	--	--	--
Gosende	5	--	--	--	--	--	--
Cotelo	1	13	--	--	--	--	--
Rossão	3	--	--	--	--	--	--
Mamouros	8	11	12	12	9	--	--
Carvalhoal	24	20	20	14	26	27	29
Mezio	20	27	35	35	37	30	17
Vale Abrigoso	9	--	--	--	--	--	--
Mões	57	75	66	66	81	72	44
Arcas	5	--	--	--	--	--	--
Codeçais	5	--	--	--	--	--	--
Canado	5	--	--	--	--	--	--
Malhada	8	--	--	--	--	--	--
Granja	4	--	--	--	--	--	--
Soutelo	6	--	--	--	--	--	--
Vila Boa	7	19	19	--	--	--	--
Moledo	12	25	13	7	--	--	--
Adenodeiro	2	--	--	--	--	--	--
Moita	8	--	--	--	--	--	--
Lamas	6	23	28	28	30	17	10
Cela	6	--	--	--	--	--	--
Aguadalte	1	--	--	--	--	--	--
Vila Meã	2	--	--	--	--	--	--
Carvalhas	21	33	25	22	16	10	10
Colo de Pito	12	--	--	--	--	--	--
Moura Morta	7	--	--	--	--	--	--
Parada de Ester	13	22	31	23	17	18	18
Eiriz	10	11	--	--	--	--	--
Meã	3	--	-	--	--	--	--
Pepim	8	--	--	--	--	--	--
Mosteirô	12	11	--	--	--	--	--
Picão	13	19	23	19	16	12	14
Pereira	5	--	--	--	--	--	--
Cêtos	3	16	14	16	10	--	--
Póvoa do Montemuro	3	--	--	--	--	--	--

Vila Nova	3	--	--	--	--	--	--
Vila Seca	2	--	--	--	--	--	--
Reriz	15	16	16	21	19	12	--
Póvoa do Veadó	17	14	13	11	20	12	13
Ribolhos	15	11	--	--	--	--	--
S. Joaninho	24	22	28	24	22	--	--
TOTAL	726	718	665	592	598	487	366

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire

No ano letivo 2005/06 estavam matriculados 726 alunos, distribuídos pelas 55 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico então existentes no concelho.

Em 2005 o Ministério da Educação, num protocolo assinado com a Associação Nacional de Municípios, deu orientações para o encerramento de escolas com menos de 20 alunos e com taxas de aproveitamento inferiores à média nacional.

Assim, deu-se início a um trabalho realizado entre os Concelhos Executivos, a Câmara Municipal e a Direção Regional de Educação do Centro, que culminou com o encerramento de 27 escolas do 1º CEB, ano letivo 2006/2007.

Para tal, foi necessário reorganizar, requalificar e redimensionar o parque escolar do 1º CEB, nomeadamente a realização das obras necessárias nas então designadas escolas de acolhimento.

No ano letivo 2007/08 voltou a verificar-se um novo encerramento de escolas, ficando apenas 21 em funcionamento.

De referir ainda que, a partir do ano letivo 2019/2020, a Escola Básica de Castro Daire passou a receber os alunos do 1º CEB, fruto da mudança das turmas do 3º CEB para a Escola Secundária de Castro Daire, que devido à diminuição do número de alunos passou a dispor recursos físicos disponíveis, nomeadamente, salas de aula, que permitiram acolher os alunos deste ciclo de ensino.

6.1.2.2. - 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Atualmente, no concelho, o 2.º ciclo é ministrado pela Escola Básica de Castro Daire e pela Escola Básica de Mões. Já o 3.º ciclo é ministrado simultaneamente pela Escola Básica Mões e Escola Secundária de Castro Daire. Na tabela seguinte consta a população escolar desde o ano letivo 1990/91 e o ano letivo de 2021/2022.

Quadro n.º 28

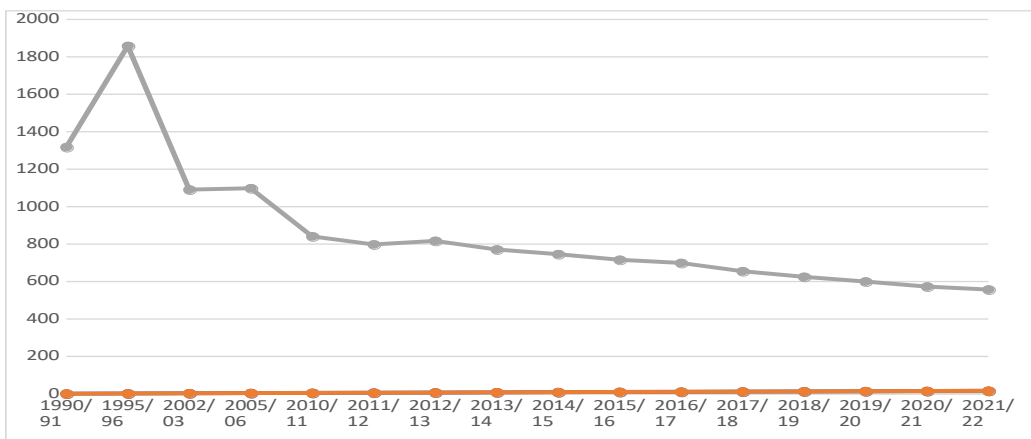
Evolução da população escolar do 2.º e 3.º ciclos.

Ano Letivo	População escolar
1990/91	1318
1995/96	1858
2002/03	1091
2005/06	1098
2010/11	841
2011/12	798
2012/13	817
2013/14	771
2014/15	746
2015/16	716
2016/17	699
2017/18	655
2018/19	625
2019/20	600
2020/21	573
2021/22	557

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire.

Gráfico n.º 9

Evolução da População Escolar do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico (1990/91 - 2021/22)



Após a análise dos dados acima apresentados, conclui-se que nos últimos anos o número de alunos a frequentar estes níveis de ensino tem vindo a diminuir gradualmente.

6.1.3. Ensino Secundário

Têm acesso ao ensino secundário todos os alunos que completem com aproveitamento o ensino básico. O ensino secundário compreende três anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º anos) e é obrigatório para todos os alunos até aos 18 anos de idade.

Até 2019 este era facultativo, no entanto, na sequência da Lei n.º85/2009 de 27 de agosto, tornou-se universal, gratuito e obrigatório.

O conjunto de competências inscritas no perfil dos alunos no final da escolaridade obrigatória abarca competências transversais e transdisciplinares, numa teia que inter-relaciona e mobiliza um conjunto sólido de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores.

São ofertas educativas e formativas deste nível de ensino o Curso de Ciências e Tecnologias, o Curso de Línguas e Humanidades, o Curso Ciências Socioeconómicas e o Curso de Artes Visuais.

Estes cursos Científico-Humanísticos visam proporcionar aos alunos uma formação geral comum a todos e uma formação específica, alinhada com os seus interesses em termos de prosseguimento de estudos no ensino superior, procurando, através dos conhecimentos, capacidades e atitudes trabalhados nas diferentes componentes de formação, alcançar as áreas de competências constantes do perfil dos alunos à saída escolaridade obrigatória.

Dos cursos referidos, atualmente, apenas dois são ministrados no concelho, pela Escola Secundária de Castro Daire (Ciências e Tecnologia e Línguas e Humanidades).

Do quadro seguinte constam o número de alunos no ensino secundário, do ano letivo 2008/09 ao ano letivo de 2021/22.

Quadro n.º 29

N.º de alunos a frequentar o ensino secundário, 2003/04 – 2005/06 e 2021/22

Ano Letivo	População escolar
2008/09	438
2009/10	340
2010/11	384
2011/12	361

2012/13	311
2013/14	343
2014/15	347
2015/16	315
2016/17	288
2017/18	263
2018/19	320
2019/20	330
2020/21	338
2021/22	298

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire

No presente ano letivo encontram-se matriculados 298 alunos no ensino secundário, verificando-se, também um decréscimo do número de alunos.

6.1.4. Ensino Profissional

O Ensino Profissional, regulamentado pela portaria 235-A/2018, é uma oferta educativa de nível secundário de dupla certificação escolar e profissional que permite tanto a inserção no mercado de trabalho após a sua conclusão, como o acesso ao Ensino Superior.

Trata-se de uma oferta de extrema importância, uma vez que confere uma certificação do 12º ano de escolaridade e uma certificação profissional correspondente ao nível 4. Corresponde a um percurso de três anos com uma forte componente prática e com uma grande articulação com o mercado de trabalho.

O Ensino Profissional é uma aposta fundamental no concelho de Castro Daire, porque as ofertas de formação resultam da auscultação dos parceiros sobre as necessidades de mão-de-obra qualificada. Desta forma, a formação profissional corresponde as necessidades da rede empresarial do concelho contribuindo para o desenvolvimento económico e social da região.

Apesar da oferta dos cursos profissionais sofrer algumas alterações, têm-se mantido constante na oferta educativa do Ensino Profissional, na Escola Secundária, as seguintes áreas: Restauração - Variante Restaurante-Bar e Informática e Sistemas.

Por sua vez e neste âmbito a Escola Profissional Mariana Seixas tem apostado nas áreas de Gestão, Energias Renováveis, Cuidados de Beleza e Serralharia.

Quadro n.º 30

Oferta de Cursos Profissionais desde o ano letivo 2018/2019 até 2021/2022

Escolas	Anos Letivos			
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Cursos Profissionais Escola Secundária de Castro Daire	- Técnico de Informática e Sistemas;	- Técnico de Informática e Sistemas;	- Técnico de Restauração – Variante Restaurante – Bar;	- Técnico de Restauração – Variante Restaurante – Bar;
	- Serviço Digital;	- Técnico de Restauração – Variante Restaurante – Bar;	- Técnico de Informática e Sistemas;	- Técnico de Informática e Sistemas;
	- Técnico de Restauração – Variante Restaurante – Bar;	- Serviço Digital;		
	- Técnico de Restauração – Variante Restaurante – Cozinha;	- Gestão de Redes;		
	- Informática e Gestão de Redes;	- Técnico de Multimédia;		
	- Técnico de Multimédia;			
	- Termalismo – Técnico de Massagens;			
	- Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar;			
	-Técnico de Logística			

Cursos Profissionais Escola Profissional Mariana Seixas	- Técnico de Apoio à Gestão;	- Técnico de Apoio à Gestão;	- Técnico de Apoio à Gestão;	- Gestão;
	- Técnico de Energias Renováveis (Variante Solar);	- Serralheiro(a) de Moldes, Cunhos e Cortantes;	- Técnico Instalador(a) de Sistemas Solares;	- Instalador(a) de Sistemas Solares Fotovoltaicos;
	- Técnico(a) Instalador(a) de Sistemas Solares;	- Assistente de Cuidados de Beleza	- Serralheiro(a) de Moldes, Cunhos e Cortantes;	- Serralheiro(a) de Moldes, Cunhos e Cortantes;
	- Assistente de Cuidados de Beleza;		- Assistente de Cuidados de Beleza	- Assistente de Cuidados de Beleza
	- Técnico(a) Instalador(a) de Sistemas Solares Fotovoltaicos			

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire e Escola Profissional Mariana Seixas

6.1.5. - Ensino Superior

Em Castro Daire não existe qualquer instituição de ensino superior quer seja público, particular ou cooperativo. No entanto em Viseu, sede de distrito, existem algumas ofertas. Aqui as ofertas a nível superior repartem-se pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Instituto Politécnico de Viseu;
- Universidade Católica Portuguesa;
- Instituto Superior Jean Piaget.

Do quadro seguinte constam as universidades mais próximas deste concelho, todas elas com boas acessibilidades rodoviárias, a partir do concelho.

Quadro n.º 31

Universidades mais próximas da sede de concelho

Instituição	Proximidade em km	Proximidade em minutos
Instituto Politécnico de Viseu	36,3km	30
Universidade Católica Portuguesa (Pólo de Viseu)	35km	30
Instituto Superior Jean Piaget	34,4km	25
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	61,6km	50
Universidade de Aveiro	108km	75
Universidade de Coimbra	120km	90
Universidade da Beira Interior	157km	105

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

6.1.6. - Educação Inclusiva

O compromisso com a educação inclusiva, de acordo com a definição da UNESCO (2009), enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, foi reiterado por Portugal em diversos documentos. Este compromisso visa também dar cumprimento aos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.

A escola inclusiva é um desafio para toda a comunidade educativa e implica a sua mudança como um todo. A inclusão postula uma reestruturação do sistema de ensino, com o objetivo de tornar as escolas mais abertas ao que é diferente e competentes para ensinar todos os alunos, sem qualquer tipo de exclusão ou distinção.

No atual paradigma da Escola, pretende-se romper com todos os processos de estigmatização, visando a verdadeira inclusão e o sucesso escolar pela assunção de

que todos aprendem, participando de forma ativa para progredir na obtenção do sucesso educativo. Deste modo, em articulação e complementaridade com os contributos e princípios orientadores do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Educação Inclusiva, avançamos para uma abordagem que nos desafia a (re)pensar a nossa atuação, num desenho universal para a aprendizagem, convocando e responsabilizando todos a encarar a diversidade como uma oportunidade de construção integral de cada um dos seus alunos.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Este Decreto-Lei cria as condições para as escolas serem espaços de inclusão capazes de reconhecer a diversidade de todos os alunos e de dar resposta ao seu potencial e às suas necessidades individuais. Tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Mesmo nos casos em que se identificam maiores dificuldades de participação no currículo, cabe a cada escola definir o processo no qual identifica as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, apostando na diversidade de estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às aprendizagens, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades.

No concelho de Castro Daire, os alunos alvo de ensino e educação especial estão distribuídos entre as escolas da rede pública existentes.

Importa, neste ponto, apresentar o número de alunos que usufruíram de medidas seletivas e adicionais previstas no Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com dados atualizados relativos aos anos letivos 2019/2020 e 2021/2022.

Quadro n.º 32

Distribuição por níveis de ensino dos alunos da educação especial (2003-2008 e 2019-2022)

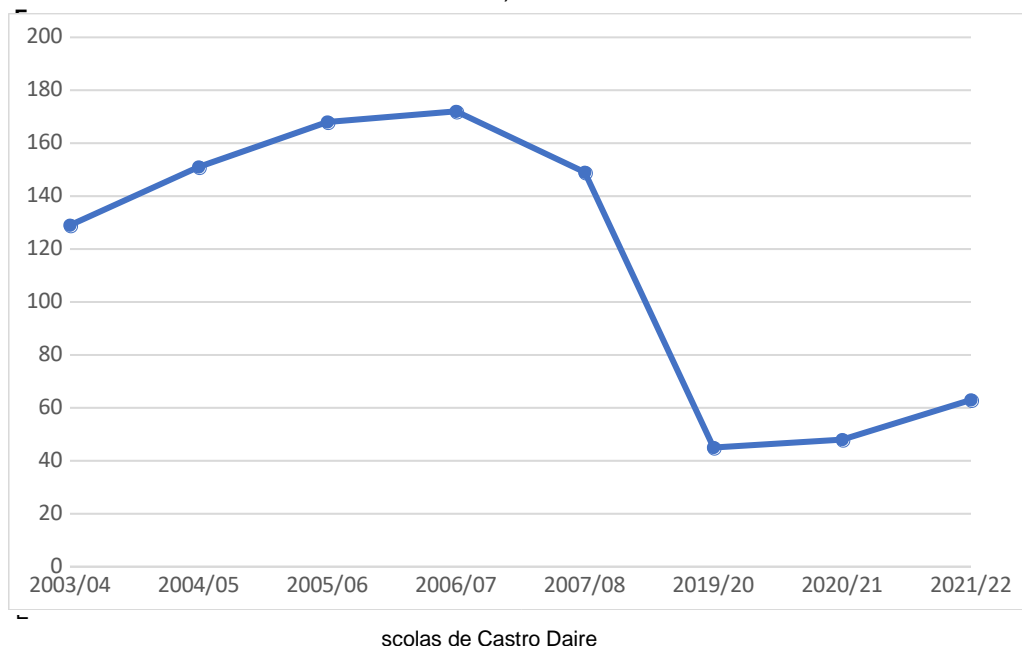
Nível de ensino	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2019/20	2020/21	2021/22
Pré-Escolar	--	--	--	--	--	2	1	2

1.º Ciclo	74	84	103	97	73	11	10	17
2.º/3.º Ciclos	55	67	65	73	72	23	21	24
Secundário	-	-	-	2	4	9	16	20
Total	129	151	168	172	149	45	48	63

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire

Gráfico n.º 10

Evolução do número de alunos sinalizados com necessidades educativas (2003-2008 e 2019-2022)



Pela análise do gráfico precedente, verifica-se um constante aumento desde o ano letivo 2003/04 ao ano letivo 2006/07, seguido de uma significativa diminuição no ano letivo 2007/08.

Analisando a distribuição do número de alunos com necessidades educativas por ciclos, no ano letivo 2021/2022, verifica-se que é o 2.º e o 3.º ciclo o que tem maior número de situações sinalizadas apresenta (38,1%), seguindo o Secundário (31,8%) e com menor expressividade no pré-escolar (3,2%).

De referir ainda neste ponto, a atividade da ASSOL – Associação de Solidariedade Social de Lafões, que presta apoio sobretudo a jovens portadores de deficiência. Para além da formação profissional ministrada, procuram integrar os seus formandos em instituições e/ou estabelecimentos comerciais,

por forma a facilitar, à posteriori, uma eventual e desejável integração no mercado de trabalho.

6.2. Abandono e (in)Sucesso Escolar

“... a escola passou de um contexto de certezas para um contexto de promessas, situando-se hoje num contexto de incertezas” (Canário, Alves e Rolo, 2001 Citado por Canário, 2004:981)

Mais do que um problema de natureza meramente educativa, o insucesso escolar é um problema de natureza económica e social. Vários fatores poderão ser causa para o abandono escolar. No próprio sistema de ensino existem desigualdades que, progressivamente, vão afastando o jovem estudante do mundo escolar, sendo a forma mais visível do insucesso a retenção. *“O absentismo, o desinteresse pelas matérias lecionadas, o mau comportamento que não possibilita estar atento à aula, o pouco tempo dedicado aos estudos, são algumas das razões que podem dar origem ao insucesso, e conseqüentemente ao abandono.”* (Costa, 2004).

Quadro n.º 33

Taxa de Sucesso Escolar 2019/20

Nível de Ensino	Taxa de Sucesso Escolar (%)
Pré-Escolar	100%
1º ano	100%
2º ano	96,90%
3º ano	100%
4º ano	100%
5º ano	100%
6º ano	100%
7º ano	98,30%
8º ano	93,50%
9º ano	92,80%
10º ano	94,60%
11º ano	100%
12º ano	84,60%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire

Quadro n.º 41

Taxa de Abandono Escolar 2019/20

Taxa de Abandono Escolar 2019/20	0,03%
---	--------------

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire

Pela análise dos quadros anteriores, podemos concluir que a taxa de sucesso escolar 2019/20 é quase sempre acima dos 90%, exceto a dos alunos do 12ºano. Apuramos também que apenas 0,03% abandonou o ensino escolar no próprio ano letivo.

Apesar de reduzido, o abandono escolar deve ser sempre uma preocupação, isto porque, se por um lado o aluno abandona a escola sem ter adquirido as competências básicas, é certo, por outro, que ele irá ingressar no mercado de trabalho sem as qualificações necessárias, engrossando ainda mais o “bolo” dos trabalhadores desqualificados. E aqui se inicia, não raras vezes um ciclo vicioso de precariedade e exclusão.

6.3 - Concretização da Ação Social Escolar

A atribuição e o funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar regem-se pelos princípios da equidade, da discriminação positiva e da solidariedade social, no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.

No âmbito do regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento destes apoios, os alunos do 1º CEB posicionados nos escalões A e B usufruem de apoio ao nível da alimentação e material escolar.

De acordo com o despacho governamental, os alunos posicionados no escalão A têm direito a usufruir de uma comparticipação a 100% para a alimentação e os alunos posicionados no escalão B de uma comparticipação de 50%.

No que se refere a material escolar, os alunos inseridos nos escalões acima referidos têm direito a uma comparticipação de material escolar no valor de 16,00€ para o escalão A e 8,00€ para o escalão B.

O quadro seguinte apresenta os apoios concedidos neste âmbito desde o ano letivo 2017/18 até ao presente ano letivo.

Assim, no ano letivo 2017/18 foram contempladas com este apoio 189 crianças. De acordo com os dados, até ao ano 2021/22 houve um ligeiro declínio de alunos.

Quadro n.º 34

Auxílios económicos atribuídos ao Material Escolar 2017/2018 a 2021/2022

Escola	Apoios concedidos
1.º CEB	2017/18
Alva	700%
Cabril	500%
Carvalhas	400,00%
Castro Daire	6600%
Farejinhas	1200%
Lamas	500%
Lamelas	700%
Mezio	1400,00%
Mões	3600,00%
Parada de Ester	800,00%
Picão	900,00%
Póvoa do Veado	500%
Reriz	400,00%
Termas do Carvalhal	7
TOTAL	189

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

6.4. - Apoios Escolares às Famílias

6.4.1 - Livros de Fichas

Considerando a situação económica e social das famílias que sentem o peso das despesas escolares no seu orçamento familiar, torna-se fulcral alargar as medidas de apoio às famílias, para além das previstas na ação social escolar, de modo a reduzir os custos associados à educação dos seus filhos.

Deste modo, o Município aprova anualmente um apoio complementar às famílias, através da comparticipação dos livros de fichas a todos os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O quadro seguinte apresenta os apoios concedidos neste âmbito desde o ano letivo 2017/18 até ao presente ano letivo.

Quadro n.º 35
Apoios para os livros de fichas 2017/2018 a 2021/2022

Escola	Apoios concedidos				
	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
1.º CEB					
Alva	1400%	17	11	9	8
Cabril	800%	6	--	--	--
Carvalhas	600,00%	4	6	7	5
Castro Daire	13100%	124	92	103	119
Farejinhãs	2100%	18	9	8	1
Lamas	1200%	6	6	4	7
Lamelas	1600%	18	18	21	27
Mezio	2300,00%	18	12	16	11
Mões	5600,00%	41	31	38	27
Parada de Ester	1200,00%	14	15	9	9
Picão	1700,00%	13	9	10	10
Póvoa do Veado	100%	11	5	5	9
Reriz	400,00%	--	--	--	--
Termas do Carvalhal	14	14	12	12	19
TOTAL	335	304	226	242	252

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

6.4.2 - Atividades de Ocupação de Tempos Livres

Considerando as dificuldades que pais e encarregados de educação têm, sobretudo quando não existe retaguarda familiar, em encontrar uma resposta de ocupação dos tempos livres para os filhos, nas interrupções letivas, o Município de Castro Daire tem a funcionar o Programa de Atividades Socioeducativas, um apoio social que permite às famílias uma maior conciliação entre a vida familiar e profissional.

Este programa tem ainda como objetivos proporcionar às crianças atividades de ocupação saudável dos tempos livres através da participação em atividades lúdicas, culturais e desportivas e, ao mesmo tempo, contribuir para a integração social das crianças, promover o espírito de entreajuda e fomentar a capacidade criadora e o espírito de iniciativa.

Podem frequentar o Programa de Atividades Socioeducativas, as crianças que frequentam os Jardins de Infância e as Escolas do 1.º CEB, mediante inscrição prévia para cada período de férias escolares.

Quadro n.º 36

N.º de alunos que frequentaram o Programa de Atividades Socioeducativas ano 2019

Grupos	Interrupção Páscoa	Interrupção Verão	Interrupção Natal
Castro Daire (pré-escolar)	25	55	24
Castro Daire (1ºCEB)	4500%	83	18
Mões (pré-escolar e 1ºCEB)	---	20	---
Termas do Carvalho (pré-escolar e 1ºCEB)	---	32	---
TOTAL	7000%	190	42

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

Quadro n.º 37

N.º de alunos da que frequentaram Programa de Atividades Socioeducativas ano 2020

Grupos	Interrupção Páscoa	Interrupção Verão	Interrupção Natal
Castro Daire (pré-escolar)	---	24	---
Castro Daire (1ºCEB)	---	28	---
Mões (pré-escolar e 1ºCEB)	---	7	---
Termas do Carvalho (pré-escolar e 1ºCEB)	---	9	---
TOTAL	---	68	---

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

Quadro n.º 38

N.º de alunos da que frequentaram Programa de Atividades Socioeducativas ano 2021

Grupos	Interrupção Páscoa	Interrupção Verão	Interrupção Natal
Castro Daire (pré-escolar)	---	24	---
Castro Daire (1ºCEB)	---	28	---
Mões (pré-escolar e 1ºCEB)	---	7	---
Termas do Carvalho (pré-escolar e 1ºCEB)	---	9	---
TOTAL	---	68	---

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

Segundo a análise dos quadros anteriores, podemos verificar uma acentuada queda de crianças a frequentar o Programa de Atividades Socioeducativas. Este fator deve-se aos anos atípicos provocados pela pandemia da Covid-19.

6.4.3. Bolsas para os Alunos do Ensino Superior, atribuídas pelo Município

A atribuição de Bolsas aos Alunos do Ensino Superior residentes no concelho de Castro Daire tem como finalidades:

- Apoiar a continuação dos estudos aos estudantes oriundos de famílias economicamente carenciadas, cujas disponibilidades financeiras não lhes permitem fazê-lo apenas pelos seus próprios meios;
- Colaborar na formação de quadros técnicos superiores residentes no concelho, contribuindo para um maior e mais equilibrado desenvolvimento social, económico e cultural;
- Premiar os alunos que se destacam pelo seu mérito escolar.

Para o efeito, o atual regulamento prevê a atribuição de duas modalidades de bolsas: a bolsa de mérito e a bolsa por insuficiência económica.

As candidaturas são apresentadas anualmente, entre os dias 15 de outubro e 15 de novembro.

O valor da bolsa de mérito é de 1000,00€, paga numa única prestação e a bolsa por insuficiência económica corresponde a uma prestação equivalente a 50% do SMN com a duração de 10 meses.

A atribuição destas bolsas de estudo visa proporcionar apoio àqueles que, em virtude da sua situação económica, têm dificuldades em prosseguir os estudos, sendo também, um modo de estimular a frequência de cursos superiores, melhorando o tecido académico concelhio.

Os quadros a seguir apresentados indicam o número de bolsas atribuídas pelo Município nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, por freguesia.

Quadro n.º39

Bolsas de Mérito/Freguesia, atribuídas em 2019/2020

Freguesia	N.º de Bolsas de Mérito atribuídas
Castro Daire	3
U. F. Mamouros Alva e Ribolhos	2

Moledo	1
TOTAL	6

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

Quadro n.º40

Bolsas de Mérito/Freguesia, atribuídas em 2020/2021

Freguesia	N.º de Bolsas de Mérito atribuídas
Castro Daire	3
U. F. Mamouros Alva e Ribolhos	1
Mões	1
U. F. Picão e Ermida	1
TOTAL	6

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

Quadro n.º41

Bolsas por Insuficiência Económica/Freguesia, atribuídas em 2019/2020

Freguesia	N.º de Bolsas por Insuficiência Económica atribuídas
Cabril	1
Castro Daire	2
U. F, Mamouros Alva e Ribolhos	1
Mões	1
U. F. Parada de Esrter e Ester	1
Pepim	1
TOTAL	7

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

Quadro n.º42

Bolsas por Insuficiência Económica/Freguesia, atribuídas em 2020/2021

Freguesia	N.º de Bolsas por Insuficiência Económica atribuídas
Cabril	1
Castro Daire	5
U. F. Mezio e Moura Morta	2
Mões	1
Moledo	1
U. F.Parada de Ester e Ester	1
TOTAL	11

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

6.5 – Transporte Escolar

De acordo com o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua atual redação, prevê a gratuidade do transporte escolar para os alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, quando residam a mais de 3km do estabelecimento de ensino que frequentam, abrangendo duas viagens nos dias letivos (ida e volta).

Nos termos da legislação em vigor, nomeadamente, no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua atual redação e na Lei n.º 13/2006, de 17 de abril, compete às Câmaras Municipais assegurar, organizar e gerir os transportes escolares, cabendo-lhes especificamente organizar o processo de acesso ao transporte escolar para cada aluno.

Quadro n.º43

Número de alunos inscritos no transporte escolar, por localidade em 2021/2022

LOCALIDADES	Nº DE ALUNOS TRANSPORTADOS
ADENODEIRO	4
AGUADALTE	2
ALMOFALA	12
ALVA	17
AMEAL	2
ARCAS	9
ARINHO	5
BALTAR	11
BALTEIRO	2
BRAÇOS	3

BUSTELO	3
CAMPO BENFEITO	9
CANADO	1
CARRANQUEIRA	2
CARVALHAL	3
CARVALHAS	2
CARVALHOSA	2
CASAL DE MAMOUROS	2
CASAL – RERIZ	5
CASAL BOM	1
CASAIS DO MONTE	1
CASTRO DAIRE	105
CELA	6
CÊTOS	5
CODEÇAIS ERMIDA	4
CODEÇAIS DE MÕES	16
COLO DE PITO	12
COTELO	20
COURA	2
COURINHA	17
COVELO DE PAIVA	1
CUJÓ	12
CUSTILHÃO	2
DESFEITA	10
EIRIZ	1
ESTER	7
FAREJA	8
FAREJINHAS	13
FOLGOSA	18
GAVIÃO	5
GOSENDE	4
GOSENDINHO	4
GRANJA	11
GRIJÓ DE MÕES	3
LABONCINHO	2
LAMAS	14
LAMELAS	31
MALHADA	3
MAMOUROS	9
MEZIO	23
MIDÕES	3
MOÇÃO	3
MÕES	45
MOINHO VELHO	4
MOITA	13

MOLEDO	4
MONTEIRAS	8
MORTOLGOS	7
MÓS	10
MOSTEIRÔ	2
MOSTEIRO DO PRESÉPIO	10
MOSTEIRO DE CABRIL	4
MOURA MORTA	5
NODAR	1
NOGUEIRINHA	6
OUTEIRO DE EIRIZ	3
PAÇO	3
PARADA DE ESTER	25
PEIXENINHO	1
PENDILHE	3
PEPIM	1
PEREIRA	17
PICÃO	9
PONTE PEDRINHA	3
PORTELA	8
PORTO SEIXO	1
PÓVOA MONTEMURO	2
PÓVOA DO VEADO	3
QUINTA AZIVAL	1
QUINTA DAS CHÃS	1
RELVA	14
RERIZ	29
RIBAS	6
RIBOLHINHOS	6
RIBOLHOS	7
ROSSÃO	8
SANTA LUZIA	1
SANTARÉM	3
SÃO JOANINHO	27
SAVARIZ	25
SOBRADINHO	2
SOBRADO	4
SOBREDA	6
SOBREIRA	2
SOLGOS	3
SOUTELO	13
SOUTO DE ALVA	8
SANTA MARGARIDA	8
TERMAS DO CARVALHAL	32
TULHA NOVA	3

TULHA VELHA	2
VALE ABRIGOSO	11
VALE DE AZIA	12
VALE DE MATOS	7
VEADO	14
VILA FRANCA	7
VILA BOA	17
VILA MAIOR	6
VILA MEÃ	6
VILA NOVA	4
VILA POUCA	13
VILAR	3
VITOREIRA	2
TOTAL	983

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

Anualmente, o Município elabora e aprova o Plano de Transporte Escolar, que no presente ano letivo é composto por 33 circuitos, dos quais 24 são carreira pública e os restantes 9 são circuitos especiais.

Atualmente, o Município assegura gratuitamente o transporte escolar a 983 alunos desde o pré-escolar ao ensino secundário.

6.6 - Atividades de animação e apoio à família (serviço de almoço e prolongamento de horário)

A Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto define as regras de funcionamento das atividades de animação e apoio à família., em funcionamento nos jardins de infância.

Estas atividades destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes ou depois do período diário das atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas. São implementadas pelos municípios no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

6.6.1 - Prolongamento de Horário e Serviço de Almoço

A organização deste serviço varia em função das necessidades dos pais, como também de horários de funcionamento dos Jardins de Infância.

As crianças inscritas neste serviço usufruem, de atividades em regime de complementaridade do horário letivo asseguradas por recursos humanos do Município, tais como:

- Pintura/Desenho
- Jogos ao ar livre
- Atividades desportivas
- Projetos educativos
- (...)

No ano letivo 2021/2022, frequentam o prolongamento de horário 178 crianças distribuídas por 15 salas equipadas com o material necessário.

As comparticipações familiares do prolongamento de horário são, de acordo com o Regulamento Municipal de Ação Social Escolar, definidas anualmente, por deliberação do executivo municipal, tendo sido nos últimos anos as seguintes:

Quadro n.º44

Valores das comparticipações familiares para prolongamento de horário

Escalão de Ação Social Escolar	Valor da comparticipação familiar
A	0,00€
B	10,00€/mês
C	20,00€/mês

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

No ano letivo 2021/2022 com o aumento do fecho de alguns jardins-de-infância, o número de crianças a usufruir das componentes de almoço e prolongamento do horário tem vindo a diminuir ao longo dos anos.

Quadro n.º 45

Número de crianças a usufruírem da componente sócio educativa de apoio às famílias (ano letivo 2021/2022)

Jardim-de-infância	Serviço de Almoço	Prolongamento de Horário
	2021/2022	2021/2022
Parada de Ester	9	8
Castro Daire	93	87
Póvoa do Veadó	6	6

Termas do Carvalho	19	18
Lamelas	13	11
Mezio	10	9
Alva	10	7
Mões	27	26
Picão	3	2
Moita	4	4
TOTAL	194	178

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

O serviço de almoço abrange também algumas escolas do 1.º CEB, conforme consta na tabela que se segue.

Quadro n.º46

Número de crianças do 1ºCEB a usufruírem do serviço de almoço ano letivo de 2021/2022

Escola do 1º CEB	2021/2022
Lamas	9
Parada de Ester	19
Castro Daire	112
Farejinhas	5
Picão	14
Lamelas	36
Mezio	17
Mões	40
Carvalhas	10
Alva	10
Póvoa do Veadó	13
Termas do Carvalho	29
TOTAL	314

Fonte: Serviço de Educação, Câmara Municipal de Castro Daire

6.5.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Castro Daire

A lei de proteção de crianças e jovens em perigo, n.º 142/2015, de 8 de setembro, regula a criação, competência e funcionamento das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) em todos os concelhos do país, valendo como lei geral da República.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Castro Daire é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua saúde, formação educação ou desenvolvimento integral.

Quadro n° 47

Caracterização Processual

Processos Crianças/Jovens				
ANO	Transitados	Instaurados	Reabertos	N.º Total de Processos
2016	62	34	7	103
2017	30	25	2	57
2018	31	44	2	77
2019	30	32	1	63
2020	21	31	1	53
2021	28	44	0	72

Quadro n° 48

Número de crianças/jovens acompanhados pela CPCJ, por idade, em 2016

Total de Crianças/Jovens Acompanhados 2016				
Faixas Etárias	Transitados	Instaurados	Reabertos	Arquivados
0-2	5	3	0	5
3-5	6	3	1	4
6-10	17	13	2	21
11-12	7	5	3	11
13-14	9	2	1	10
15-17	18	8	0	22
TOTAL	62	34	7	73

Quadro n° 49

Número de crianças/jovens acompanhados pela CPCJ, por idade, em 2017

Total de Crianças/Jovens Acompanhados 2017				
Faixas Etárias	Transitados	Instaurados	Reabertos	Arquivados
0-2	3	6	1	3
3-5	5	0	0	2
6-10	12	2	0	7
11-12	5	4	0	5
13-14	2	5	0	3
15-17	3	8	1	6
TOTAL	30	25	2	26

Quadro n° 50

Número de crianças/jovens acompanhados pela CPCJ, por idade, em 2018

Total de Crianças/Jovens Acompanhados 2018				
Faixas Etárias	Transitados	Instaurados	Reabertos	Arquivados
0-2	5	7	1	7
3-5	3	5	1	6
6-10	7	5	0	8
11-12	5	7	0	7
13-14	4	9	0	8
15-17	7	11	0	11
TOTAL	31	44	2	47

Quadro n° 51

Número de crianças/jovens acompanhados pela CPCJ, por idade, em 2019

Total de Crianças/Jovens Acompanhados 2019				
Faixas Etárias	Transitados	Instaurados	Reabertos	Arquivados
0-2	7	3	0	10
3-5	3	3	0	6
6-10	4	10	0	14
11-12	4	2	0	6
13-14	5	6	1	11
15-17	7	8	0	15
TOTAL	30	32	1	63

Quadro n° 52

Número de crianças/jovens acompanhados pela CPCJ, por idade, em 2020

Faixas etárias	Total Crianças/jovens Acompanhados 2020
0-2	4
3-5	6
6-10	9
11-12	5
13-14	10
15-17	19
+ 17	0
Total	53

Quadro n° 53

Número de crianças/jovens acompanhados pela CPCJ, por idade, em 2021

Faixas etárias	Total Crianças/jovens Acompanhados 2021
0-2	5
3-5	6
6-10	16
11-12	9
13-14	11
15-17	25
Total	72

Quadro n° 54

Sinalização/Participação da situação 2020/2021

Entidade que sinalizou	Processos
Familiares (avós)	1
Mãe/Pai	6
Amigos	1
Próprio	1
Ministério Público/Tribunal	5
Própria Comissão	2
Autoridades Policiais/NIAVE	27
Serviços da Segurança Social	2
Estabelecimentos de Ensino	12
Outra CPCJ	1
Saúde (Hospital de Viseu)	1
Outra (anónima)	12

A diminuição do número de sinalizações, ao longo dos últimos anos, deveu-se ao facto da CPCJ desenvolver, através da Comissão Alargada ações de prevenção e sensibilização junto das Entidades de Primeira Linha e junto da comunidade castrense. Por seu turno, também existe um trabalho de intervenção, por parte das Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude, junto das crianças e jovens que se encontram em risco, não sendo necessário a intervenção direta da CPCJ. De referir que a CPCJ só intervém em situações consideradas de perigo.

7. O Parque Escolar do concelho de Castro Daire

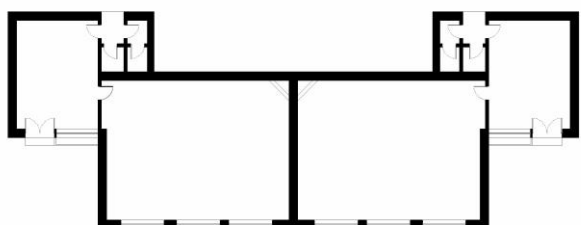
Neste tópico será feita uma abordagem relativa aos meios e recursos disponíveis, caracterizando o parque escolar existente, evidenciando a localização dos edifícios escolares, bem como a existência de área de recreio.

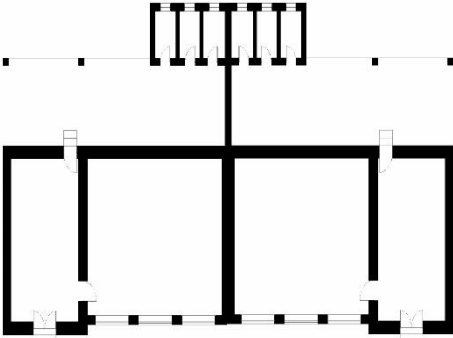
7.1. Caracterização/Plantas das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico

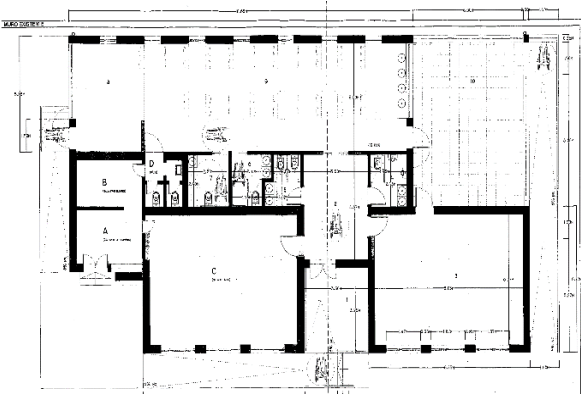
De seguida apresentamos a caracterização dos edifícios escolares para uma melhor perceção do parque existente.

Quadro n.º 55

Caraterização dos edifícios escolares e respetivas plantas (2021/2022)

Caraterização	Planta da Escola	Escolas
2 Salas de aula; 2 Átrios; 4 Casas de banho		Lamelas* Picão* Lamas* Mezio*

Caraterização	Planta da Escola	Escolas
2 Salas de aula; 2 Átrios; 6 Casas de banho		Carvalhas* Alva* Farejinhãs* Carvalhal*

Caraterização	Planta da Escola	Escolas
2 Salas de Aula 5 Casas de banho 1 Átrio 1 Refeitório 1 Pátio Coberto 1 Sala de Professores 1 Gabinete de Atendimento		Póvoa do Veado*

Fonte: DPUOT, Câmara Municipal de Castro Daire

* Nota: Escolas que sofreram obras de remodelação/adaptação de espaços.

Algumas destas plantas aqui apresentadas já sofreram obras de remodelação para readaptação de espaços.

7.2. Capacidade das Escolas Básicas e Secundária

Nos quadros seguintes encontram-se descritos os recursos físicos e materiais da Escola Secundária, Escola Básica de Castro Daire e Escola Básica de Mões.

Quadro n.º 56

Instalações existentes na Escola Secundária de Castro Daire

Escola Secundária de Castro Daire (Sede)

Salas de Aula	Refeitório	Bar	Ginásio	Biblioteca	Laboratórios	Salas de TIC	Sala de Estudo	PC	Internet	Quadros Interativos
23	1	2	1	1	3	6	1	147	SIM	5,00

Fonte: Projeto Educativo, Agrupamento de Escolas de Castro Daire

Quadro n.º 57

Instalações existentes na Escola Básica de Castro Daire

Escola Básica de Castro Daire

Salas de Aula	Refeitório	Bar	Ginásio	Biblioteca	Laboratórios	Salas de TIC	Sala de Estudo	PC	Internet	Quadros Interativos
22	1	2	1	1	2	1	1	79	SIM	14,00

Fonte: Projeto Educativo, Agrupamento de Escolas de Castro Daire

Quadro n.º 58

Instalações existentes na Escola Básica de Mões

Escola Básica de Mões										
Salas de Aula	Refeitório	Bar	Ginásio	Biblioteca	Laboratórios	Salas de TIC	Sala de Estudo	PC	Internet	Quadros Interativos
19	1	2	1	1	2	1	1	109	SIM	8,00

Fonte: Projeto Educativo, Agrupamento de Escolas de Castro Daire

Quadro n.º 59

Estabelecimentos de ensino (2.º e 3.º Ciclos e Secundário), e respetivas taxas de ocupação - % em 2021/22

Estabelecimento de ensino	Capacidade	Ocupação (2021/2022)	Taxa de Ocupação [1] (%)
Escola Básica de Castro Daire	720	308	42,78
Escola Básica de Mões	450	224	49,78
Escola Secundária de Castro Daire	924	552	59,74
Escola Profissional Mariana Seixas	160	100	62,50

[1] A capacidade das escolas é determinada em função do número de espaços do edifício escolar. Em média o número de alunos/turma por ciclos de ensino considera-se da seguinte forma: 24 alunos/turma no ensino básico; 26 alunos/turma no 3.º ciclo e 28/turma no Ensino Secundário. A partir da capacidade da escola podemos determinar a taxa de ocupação, definida como: relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que frequentam o ensino diurno.

Quadro n.º 60

Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e respetivas taxas de ocupação - % em 2021/2022

Estabelecimento de ensino	N.º Salas	Ocupação (2021/2022)	Taxa de Ocupação (%)
Alva	2	10	20,83
Carvalhas	2	10	20,83
Castro Daire	8	158	82,29
Farejinhãs	2	6	12,50
Lamas	2	10	20,83
Lamelas	2	39	81,25
Mezio	2	17	35,42
Mões	4	44	45,83
Parada de Ester	2	18	37,50
Picão	2	14	29,17
Póvoa do Veado	2	13	27,08
Termas do Carvalhal	2	29	60,42

7.3. Instalações Desportivas

Relativamente às instalações desportivas existentes nas escolas concelhias, importa referir que apenas as Escolas Básicas (Mões e Castro Daire) e a Escola Secundária de Castro Daire possuem instalações desportivas, conforme se discrimina no quadro seguinte.

Quadro n.º 61
Instalações desportivas existentes nas escolas

Instalações Desportivas	Escola Básica de Mões	Escola Básica de Daire	Escola Secundária de Castro Daire
Pavilhão Gimnodesportivo	X	X	X
Polidesportivo Descoberto	X	X	X

Fonte: Agrupamento de Escolas de Castro Daire

Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico, nenhuma escola dispõe de instalações desportivas, utilizando para o efeito o recinto escolar ou o pátio coberto das mesmas. Para a prática da modalidade de natação todas as escolas têm acesso às Piscinas Municipais cobertas, localizadas na sede de concelho.

7.4. Breve síntese do diagnóstico efetuado

O concelho de Castro Daire é geograficamente extenso e de povoados dispersos, o que determinou também a dispersão de escolas, o que em termos de rentabilização dos recursos, de diversa ordem, se tem mostrado pouco vantajoso.

Relativamente à rede viária concelhia, não obstante alguns traçados, típicos de regiões de relevo acidentado, é razoável, pelo que ao nível de organização de rede de transportes a dispersão dos aglomerados constitui o maior entrave.

Pensando nas principais ameaças ao futuro escolar do concelho, pensamos que o envelhecimento populacional e, mais grave do que isso, a baixa natalidade apresenta-se como um dos maiores obstáculos.

Uma das potencialidades concelhias é a existência de estabelecimentos de ensino bem localizados, com capacidade de resposta para a população escolar concluir o ensino secundário, existindo também uma escola profissional que constitui uma alternativa ao ensino regular.

8. O Reordenamento Escolar

As profundas alterações de ordem social, económica e cultural, nomeadamente a diminuição da taxa de natalidade e o conseqüente envelhecimento da população, as tendências migratórias, entre outros fatores, obrigam a que se repense a rede escolar deste Município.

As propostas de reordenamento da rede escolar concelhia assentam nos princípios da política educativa nacional, numa articulação entre as orientações da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e as necessidades locais, baseadas no diagnóstico da situação educativa do concelho, na previsão da população escolar para os próximos anos letivos e nos seguintes objetivos:

- Manutenção do parque escolar, procurando melhorar a qualidade das práticas educativas;
- Rentabilização e racionalização dos meios e recursos disponíveis, procurando articulações e complementaridades;
- Integração dos diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos completem a escolaridade básica no mesmo estabelecimento;
- Diminuição do isolamento, possibilitando a socialização e a interação dos agentes educativos;

Quadro n.º 62

Encerramento das escolas do 1ºCEB

Anos Letivos	Escolas Encerradas
2004/2005	Coura, Sobrado e Tulha Nova
2006/2007	Custilhão, Vila Pouca, Colo de Pito, Moura Morta, Vale Abrigoso, Gosende, Rossão, Carvalhosa, Codeçais de Ermida, Vila Nova, Vila Seca, Sobradinho, Pereira, Póvoa de Montemuro, Meã, Soutelo, Arcas, Vila Meã, Aguadalte, Coura, Moita, Adenodeiro, Cela, Canado,

	Codeçais de Mões, Malhada, Granja e Pepim
2007/2008	Eiriz, Cujó, Almofala, Santa Margarida, Ribolhos, Mosteirô e Cotelo
2010/2011	Ester, Folgosa, Moledo e Vila Boa
2012/2013	Cêtos e Mamouros
2014/2015	São Joaninho
2018/2019	Reriz

8.1 - Escolas de Acolhimento – Intervenções efetuadas/a efetuar

Fruto do reordenamento da rede escolar do 1.ºCEB verificado nos últimos anos, foram readaptados alguns espaços para novas funcionalidades, como por exemplo o serviço de almoço, prolongamento de horário e outros.

Seguidamente apresentamos as escolas do 1.ºCEB em funcionamento na atualidade, salientando as intervenções efetuadas e a efetuar.

8.1.1. Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Alva



Escola do 1º CEB de Alva

A escola do 1.º ciclo do ensino básico de Alva, união de freguesias de Mamouros Alva e Ribolhos, é constituída por duas salas de aula, instalações sanitárias, átrios, refeitório, uma sala polivalente e área de recreio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e material informático.

No ano letivo 2021/2022 apenas está a ser utilizada uma das salas para o 1.º CEB.

Trata-se de um estabelecimento com uma grande área coberta e com condições para o funcionamento do jardim de infância. No ano letivo 2019/2020, a pedido do Município, foi autorizada a mudança do jardim, a funcionar numa sala da junta de freguesia, para uma sala da escola do 1.ºCEB.

Para a abertura do jardim, as salas de aula e prolongamento serão dotadas de mobiliário adaptado à faixa etária das crianças, bem como o melhoramento do espaço exterior com a instalação de alguns equipamentos de recreio.

8.1.2. Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Carvalhas



A escola das Carvalhas, freguesia das Monteiras, é constituída por duas salas de aula, instalações sanitárias, átrios, refeitório, uma sala polivalente e área de recreio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e material informático. Uma das salas é reservada aos alunos do 1ºCEB e a outra ao pré-

escolar.

No ano letivo 2021/2022 não se verifica qualquer frequência no pré-escolar.

Atualmente, esta escola recebe alunos oriundos das várias localidades da freguesia.

8.1.3. Escola do 1º CEB de Farejinhãs

A escola do 1.º CEB de Farejinhãs, freguesia de Castro Daire, é constituída por duas salas de aula, instalações sanitárias, átrios, refeitório e área de recreio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e material informático.

A escola sofreu melhoramentos aquando da reorganização escolar.

Atualmente o jardim encontra-se sem frequência.



8.1.4. Escola do 1º CEB de Lamas



A escola do 1.º CEB de Lamas, que acolhe os alunos da freguesia de Moledo, é constituída por duas salas de aula, instalações sanitárias, átrios, refeitório e área de recreio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e

material informático.

Para uma efetiva melhoria deste estabelecimento, foram realizadas intervenções ao nível da pintura (interior e exterior) e colocação de soalho flutuante.

8.1.5. Escola do 1º CEB de Picão

A escola do 1.º CEB de Picão, que acolhe alunos da União de Freguesias de Picão e Ermida, é constituída por duas salas de aula, instalações sanitárias, átrios, refeitório e área de recreio. Esta encontra-se equipada



com aquecimento, material informático e é dotada de um pequeno parque infantil.

8.1.6. Escola do 1º CEB de Mezio



A escola do 1º CEB do Mezio, união de Freguesias de Mezio e Moura Morta, é constituída por duas salas de aula, instalações sanitárias, átrios, refeitório e uma boa área de recreio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e material informático.

Atualmente acolhe também os alunos de localidades da freguesia de Gosende.

8.1.7. Escola do 1º CEB de Lamelas

A escola do 1º CEB de Lamelas, freguesia de Castro Daire é constituída duas salas de aula, instalações sanitárias, átrios, refeitório e área de recreio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e material informático.



A área de recreio encontra-se requalificada fruto da construção do Jardim de Infância naquele espaço.

8.1.8. Escola do 1º CEB de Parada de Ester



A escola do 1º CEB de Parada de Ester, união de freguesias de Parada de Ester e Ester, funciona nas instalações do Grupo Desportivo de Parada e é constituída três salas de aula, instalações sanitárias, refeitório e pátio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e material

informático.

Das três salas de aula existentes, uma delas é destinada à frequência do pré-escolar.

Recentemente, foi construído um parque infantil, foram realizadas obras de melhoramento no pátio coberto e colocada a respetiva vedação.

De referir que, para além de acolher os alunos oriundos de localidades da antiga freguesia de Parada de Ester, recebe também os alunos da freguesia de Cabril, fruto do encerramento da escola do Mosteiro de Cabril.

8.1.9. Escola do 1º CEB de Termas do Carvalho

A Escola do 1ºCEB de Termas do Carvalho, união de freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos, é constituída duas salas de aula, instalações sanitárias, átrios, refeitório e área de recreio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e material informático.



Esta escola sofreu vários melhoramentos nos últimos anos. Ultimamente, foi substituída a vedação lateral por painéis metálicos, de forma a garantir a segurança dos alunos.

8.1.10. Escola do 1º CEB de Póvoa do Veadó



A Escola do 1ºCEB da Póvoa do Veadó, união de freguesias de Reriz e Gafanhão, é constituída duas salas de aula, instalações sanitárias, átrio, refeitório, sala polivalente, pátio coberto e área de recreio. Esta encontra-se equipada com aquecimento e material informático.

Esta escola sofreu alterações estruturais aquando da reorganização escolar, como se pode verificar na sua tipologia.

Recentemente, melhorou-se a vedação e o pavimento de acesso ao edifício, uma das salas foi dotada de um quadro interativo.

8.1.11. Escola Básica de Mões – 1º CEB

Atualmente, a Escola Básica de Mões acolhe os alunos desde o pré-escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico, sendo que para o 1º CEB estão reservadas quatro salas de aula. Com a mudança do pré-escolar para a Escola Básica de Mões, no ano letivo de 2018/2019,



foi necessário construir um parque infantil, dotar as salas com mobiliário adequado, melhorar as instalações sanitárias, construir um fraldário e dotar a sala de prolongamento de horário com água.

8.1.12. Escola Básica de Castro Daire - 1º CEB



Atualmente, a Escola Básica de Castro Daire acolhe os alunos do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, sendo que para o 1º CEB estão reservadas oito salas de aula.

Com a transferência dos alunos do 1º CEB para a Escola Básica de Castro Daire, no ano letivo 2019/2020, foi necessário melhorar a vedação interna das escadas (que apresentavam algum perigo). Foi também construída uma cobertura junto à entrada principal desta escola com ligação direta à portaria, tendo como finalidade abrigar os alunos da chuva e do frio à entrada/saída da escola.

No âmbito do Projeto Promoção do Sucesso Educativo foi criada uma sala de integração sensorial de apoio terapêutico para as crianças com necessidades educativas



Verifica-se assim, que têm sido efetuados significativos investimentos na melhoria das condições físicas dos espaços escolares bem como no seu apetrechamento.

Quadro n.º 63

Previsão da população escolar até ao ano letivo 2023/2024

ESCOLAS DO 1º CEB	2022/2023 TOTAL	2023/2024 TOTAL
Carvalhas	6	3
Castro Daire	130	124
Farejinhãs	3	0
Lamelas	26	25
Mezio	15	13
Parada de Ester	18	15
Picão	14	11
Alva	7	8
Termas do Carvalhal	26	25
Mões	38	39
Póvoa do Veado	16	13
Lamas	8	8
TOTAIS:	307	284

Quadro n.º 64

Previsão da população escolar do 2º ciclo, 3º ciclo e Ensino Secundário e Profissional, até ao ano letivo 2023/2024

Estabelecimentos de Ensino		Previsão do número de alunos [1]	
		2022/2023	2023/2024
Escola Básica de Mões	5ºano	24	29
	6ºano	27	24
	7ºano	36	27
	8ºano	34	36
	9ºano	39	34
Escola Básica de Castro Daire	5ºano	68	65
	6ºano	68	68
Secundária e Profissional Castro Daire	7ºano	68	68
	8ºano	94	68
	9ºano	86	94
	10ºano	157	125
	11ºano	129	157
	12ºano	147	129
TOTAL:		977	924

[1] O número total de alunos contabilizado não considera as taxas de retenção/abandono

9. Propostas de Reordenamento

A previsão da evolução da população escolar do concelho leva-nos a refletir sobre o parque escolar existente.

Atendendo à contínua diminuição da população escolar, o investimento deve centralizar-se na conservação/requalificação e modernização do património edificado já existente.

Assim, a configuração mais ajustada é a concentração da população escolar nos próximos anos em seis estabelecimentos de ensino, uma vez que quatro escolas 1º CEB estão no limiar de 10 alunos.

Deste modo, das 12 escolas do 1º CEB a funcionar prevê-se que, a curto prazo, apenas 6 se mantenham em funcionamento, a saber: Escola Básica de Castro Daire, Escola Básica de Mões, EB1 de Lamelas, EB1 das Termas do Carvalhal, EB1 de Parada de Ester e EB1 do Mezio.

A manutenção de algumas destas escolas prende-se com o facto da distância das mesmas à sede do concelho e da localização próxima da Serra de Montemuro, numa zona onde se verifica queda de neve e formação frequente de gelo, dificultando as deslocações no período de inverno.

Em relação às escolas do 2º CEB, 3º CEB e Secundário, não se prevê qualquer alteração nos próximos anos:

- A Escola Básica de Mões funcionará com oferta do ensino do Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico, 2º Ciclo do Ensino Básico e 3º Ciclo do Ensino Básico.
- A Escola Básica de Castro Daire continuará a receber os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e do 2º Ciclo do Ensino Básico.
- A Escola Secundária de Castro Daire continuará a funcionar com o 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Relativamente à educação pré-escolar, os estabelecimentos existentes irão manter-se. No entanto, sempre que possível, serão integrados nas escolas do 1º CEB, rentabilizando, desta forma, os recursos disponíveis. Esta situação já se verificou na Escola Básica de Mões e, futuramente, na EB1 de Alva.

10. Financiamento e estimativa de custos

Para a concretização da conservação/requalificação e modernização do património edificado já existente preveem-se os seguintes investimentos:

Na **Escola Secundária de Castro Daire** está previsto um investimento no valor de 3.308.000,00€.

Esta nova intervenção contempla três fases: a 1ª já concluída, a 2ª adjudicada e a 3ª em projeto.

Para além de pressupor a ampliação da área útil, prevê, também, a remodelação de espaços existentes e a requalificação/reestruturação por forma a gerar novos conceitos de organização, funcionalidade, orientação e identificação.

Uma das linhas orientadoras desta requalificação é a proposta de interligação entre todos os blocos, através de novos espaços exteriores de circulação, lazer e estar possibilitando a circulação entre os diversos volumes através de uma unidade espacial. A circulação de pessoas vai ser segregada das viaturas, com circuitos independentes e, desta maneira, existirá uma maior segurança para os nossos alunos.



A **Escola Básica de Castro Daire** tem o projeto aprovado, obra em concurso e candidatura em análise, no valor de 2.000.000,€. Esta requalificação prevê a substituição da caixilharia, colocação de capoto, pinturas e arranjos exteriores das áreas circundantes aos edifícios.



Na **Escola Básica de Mões** foi removida a cobertura de amianto dos pavilhões, que foi substituída por chapa sanduíche, no valor de 200.000,00€.

Futuramente, de forma a promover o bem-estar dos alunos, resguardando-os de condições climatéricas

adversas, prevê-se a abertura de um acesso com cobertura para a entrada principal, bem como a colocação de capoto no pavilhão gimnodesportivo. A realização desta empreitada terá um valor estimado de 30 000.00€.



No **Jardim de Infância Castro Daire**, o município levou a cabo uma intervenção para a instalação de um refeitório. Este refeitório permite efetuar as refeições dentro do recinto escolar, uma vez que os alunos eram obrigados a sair do espaço escolar para almoçar.

Esta intervenção teve um custo de 20 000.00€

Prevê-se ainda a requalificação de todo o edifício ao nível das janelas, instalações sanitárias e salas de aula, com o apetrechamento das mesmas com mobiliário novo e adequado ao ensino/aprendizagem, no valor aproximado de 200.000,00€.



11. Monitorização/Avaliação

A Carta Educativa é sempre um processo inacabado, na medida em que tem de se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, socioeconómicas, de alterações da política educativa e do desenvolvimento local.

Segundo Guy Odie, conselheiro do Programa sobre as Construções Escolares da OCDE:

"Ainda que seja importante implantar os equipamentos num bom lugar, a experiência mostra que esse lugar não será bom para sempre (...). A

localização de um edifício escolar nunca está definitivamente correta; ela depende de um processo permanente de reimplantação ou de transformação que responde à evolução da coletividade." (Barroso, 1990, citado por Martins, 2000b:33).

Assim, a Carta Educativa deve ter um determinado período de vigência, sendo de prever, a realização de revisões periódicas, se possível anuais. O objetivo é uma atualização do documento tendo em vista a sua permanente adequação à evolução da realidade sobre que incide e, ao mesmo tempo, a avaliação dos seus resultados, isto é, verificar até que ponto foram atingidos os objetivos inicialmente propostos e se, num momento posterior, as soluções propostas ainda se consideram pertinentes. No entanto, no que respeita ao calendário operacional, podemos definir o ano de 2032 como prazo para revisão da presente Carta Educativa.

Este processo de monitorização/avaliação da Carta Educativa é indispensável para a gestão do sistema educativo do município e um instrumento para se conhecer a realidade educativo-social na sua evolução e proceder aos ajustamentos que a cada momento se revelem necessários.

11.1. Fases do processo de monitorização

No processo de monitorização podem distinguir-se três fases de concretização:

11.1.1. Recolha, organização e disponibilização da informação

A informação é o produto de recolha e tratamento de dados produzidos pelo município, agentes educativos locais, organismos dos ministérios, instituto nacional de estatística, entre outros. *“Definida a informação relevante, qualitativa e quantitativa, compatibilizada a partir da diversidade de instituições e preocupações, disposta de uma forma que viabilize a inteligibilidade da sua leitura, utilizando suportes que possibilitem uma convertibilidade e comunicação entre si, há que colocá-la de uma forma acessível a todos os intervenientes do processo”.* (Martins, 2000b: 33)

Nesta fase de sistematização de informação assume particular relevância a base de dados *TER*, instrumento operativo disponibilizado pelo Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento, do Ministério da Educação, que permite não só a sistematização da informação qualitativa a quantitativa necessária à elaboração da Carta Educativa, como também uma ulterior avaliação e monitorização, imprescindíveis para a atualização do conhecimento da realidade socioeducativa e um permanente ajustamento das propostas de intervenção às dinâmicas de evolução entretanto ocorridas.

11.1.2. Instrumentos de ação

A informação criada, organizada e disponibilizada deve permitir, antes de mais, um conhecimento da real situação local. Deve igualmente permitir, a cada um dos intervenientes, uma leitura do tecido socioeducativo em apreciação, para poder, racional e informadamente, interpretar a realidade e construir os seus próprios juízos de valor. A informação é aqui um instrumento para a ação, um suporte da tomada de decisões.

Do universo da informação há que selecionar um conjunto de indicadores e definir uma metodologia para o seu tratamento tendo em vista a ação. A passagem da informação às hipóteses de ação é a vertente essencial desta fase. (Martins, 2000b: 34)

11.1.3. Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados processa-se a dois níveis: o da conceção da ação, resultado que se obtém na fase anteriormente referida, e o dos resultados da ação. Num e noutro caso deve começar por ser uma autoavaliação, por parte dos atores institucionais do processo, para depois esta ser validada através de uma apreciação externa. (Martins, 2000b: 34)

Na concretização desta fase torna-se pertinente, efetuar um relatório de diagnóstico do sistema educativo local, que deverá servir de base a uma reflexão avaliativa em sede de Conselho Municipal de Educação, acerca do desenvolvimento da Carta

Educativa, propondo os ajustes estratégicos considerados pertinentes face ao diagnóstico traçado.

A deteção de problemas e a definição das formas de os resolver são os elementos essenciais da eficácia desta fase (Martins, 2000b: 34)

11.2. Organização

11.2.1. Conteúdo

A monitorização é um processo indispensável a uma gestão do sistema educativo local/regional, um instrumento fiável e, muito possivelmente, eficaz de permanentemente se conhecer a realidade educativo-social do território em análise e proceder às suas modificações. Poder-se-á dizer que após a sua "montagem" a Carta Educativa está permanentemente a ser elaborada e a servir de guia de ação, sem que para tal seja necessário um processo similar ao da sua primeira concretização (Martins: 2000b: 34)

Assim, na monitorização da Carta Educativa devem ser tida em conta diversas variáveis, em várias áreas de análise:

- **Contexto Local** (nível socioeconómico, rácio professor/aluno, ...)
- **Recursos disponíveis** (sejam recursos humanos, físicos, financeiros e/ou tecnológicos)
- **Funcionamento** das escolas (participação de pais e autarquia, ...)
- **Resultados efetivos** de cada escola (taxa de abandono, transições, sucesso/insucesso escolar, ...)

No que concerne às competências do município, deverão ser também alvo de monitorização aspetos como:

- Concretização da Ação Social Escolar;
- Transportes escolares;
- Acesso a dados globais, da rede educativa local, para apoio à (re)definição/monitorização da Carta Educativa do Município.

11.2.2. Gestão

Vivemos numa "sociedade de informação e da comunicação" em que o acesso àquela deveria estar resolvido. Contudo, a carência de informação à escala local (micro) e a desarticulação entre a que existe são ainda uma realidade. (Martins, 2000b: 35)

A monitorização da Carta Educativa deve, portanto, ser um processo da responsabilidade de uma estrutura, com uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação, sendo o Conselho Municipal de Educação o organismo mais vocacionado para o efeito, uma vez que gerir todo o processo exige essencialmente visão de conjunto, vontade política de promoção do desenvolvimento económico e social, capacidade de diálogo, competência técnica e, naturalmente, recursos financeiros.

12. Apontamento Conclusivo

A Carta Educativa do Concelho de Castro Daire, é a nível municipal, um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico socioeconómico de cada município.

Assim, ao nível do reordenamento da rede escolar para os próximos anos, e atendendo, nomeadamente, à diminuição da população escolar, às características geográficas do concelho, a configuração mais ajustada é a concentração da população escolar nos próximos anos em seis estabelecimentos de ensino, uma vez que quatro Escolas do 1º CEB estão no limiar de 10 alunos. Relativamente à educação pré-escolar, os estabelecimentos existentes irão manter-se. No entanto, sempre que possível, serão integrados nas Escolas do 1º CEB, rentabilizando desta forma, os recursos disponíveis. Esta situação já se verificou na Escola Básica de Mões e, futuramente, na EB1 de Alva.

De acordo com o atual diploma que regula a transferências de competências no domínio da educação para os Municípios (Decreto- Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro), o Município de Castro Daire, assumirá a partir do dia de 1 abril a transferência de

competências ao nível dos edifícios escolares, pessoal não docente e respetivas participações financeiras.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Natália e **CANÁRIO**, Rui (2004), “Escola e Exclusão Social: das promessas às incertezas”, in *Análise Social*, n.º 169, ICSUL, Lisboa.

BARROSO, João (1990), “Factores Pedagógicos e Educativos da Carta Escolar” in Carta Escolar do Algarve (Seminário de Vilamoura – Novembro 1988), GEP, Lisboa, citado por **MARTINS**, Édio (Coord.) (2000b), *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*, DAPP – ME. Lisboa

CORREIA, et. All. (1995), *Castro Daire*, 2.ª ed., Câmara Municipal de Castro Daire, Viseu.

MARTINS, Édio (Coord.) (2000b), *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*, DAPP – ME. Lisboa.

OUTROS DOCUMENTOS CONSULTADOS:

Câmara Municipal de Castro Daire, *Plano Diretor Municipal – Estudos de Caracterização*.

Escola Secundária de Castro Daire - *Projeto Educativo...rumo ao sucesso-quadriénio 2019-2023*.

SITES VISITADOS:

<https://www.igefe.mec.pt>

<https://www.ine.pt>

<https://www.iefp.pt>

<http://europa.eu.int>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Daire